

4.º Ano -- N.º 183
9 de Outubro de 1941

Esporte *Ilustrado*

Preço 1\$000
em todo o Brasil

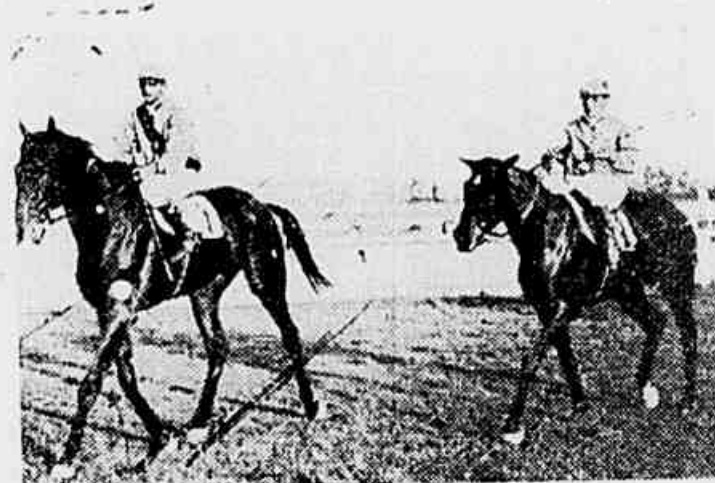


NEWTON

Back esquerdo do Flamengo, que
forma com Domingos e Yustrich
um dos mais sólidos trios finais
do Brasil.

"Apolo" impôs sua classe no "Grande Prêmio América do Sul"

"Albatroz", seu "faixa", secundou-o em bom estilo



"Albatroz" e "Apolo" montados por Domingos Ferreira e Juan Zuniga, respectivamente.

O hipódromo da Gavea viveu, domingo último, uma das suas mais gloriosas tardes. O sol, que há tanto tempo não dava o ar de sua graça aos cariocas, dourou com os seus raios a paisagem deslumbrante da Gavea, onde se realizava um dos mais empolgantes clássicos da temporada: — o "Grande Prêmio América do Sul".

Numerosa e seleta assistência presenciou a disputa que despertou grande interesse, como demonstra o movimento de apostas, que se elevou a mais de mil contos.

Com um campo formado de valores como "Apolo", "Riviera", "Gibraltar", "Albatroz", o campioníssimo "Fólux" e outros, o "climax" do programa foi brilhantemente levantado pela parêntese do "stud" Expeditus.

"Albatroz", pilotado inteligentemente por Domingos Ferreira, fez a corrida para seu companheiro de jaqueta, só não ganhando porque estava decretada por seus dirigentes a vitória do grande nacional "Apolo". Aliás, esta vitória veio confirmar a nossa previsão sobre os expoentes da cavaliada desta temporada, quando indicámos "Quati", "Apolo" e "Shanghai". Descansando "Quati", ficou "Apolo", que decerto continuará a conquistar mais vitórias para sua coudelaria.

As fotos ao lado apresenta os vencedores pela ordem das carreiras de cima para baixo

1.º Pareo	1.º AMORA	2.º MACONSITO
2.º Pareo	1.º EXETER	2.º CURTAIN
3.º Pareo	1.º RIO CASCA	2.º TACO
4.º Pareo	1.º ANGAHY	2.º ACARAÚ
5.º Pareo	1.º SAPATEADOR	2.º PLATÃO
6.º Pareo	1.º BURITI	2.º TAMOYO
7.º Pareo	1.º APOLO	2.º ALBATROZ
8.º Pareo	1.º CAMI	2.º TUCAN

NUMA "MELHOR DE TRES" COM O BANGU', OS JUVENIS DO AMERICA LEVANTAM O TITULO MAXIMO DE 1941

No certame de 1940, o esportista Pinheiro Borda passou a controlar o quadro de juvenis, que alcançou, após uma sensacional reação no retorno, durante o qual manteve-se invicto, o título máximo. Tal resultado só foi possível, após um ajuste de todas as linhas e a conservação da mesma estrutura do quadro, durante a campanha.

Aproveitando a lição do certame passado, Pinheiro Borda manteve os jogadores campeões; com apenas uma exceção, o zagueiro esquerdo Pitanga, que passara do limite de idade, substituindo-o por um novo elemento, bastante promissor, Vavau. Apenas um problema preocupou-o, o da extrema direita. Vários jogadores ocuparam a posição du-

rante o turno do certame: Fausto, Helio, Jesse, mas nenhum, por questão de condições físicas e eficiência técnica, foi titular. Somente na fase final do campeonato, foi aproveitado um garoto-revelação, para a posição, Afonsinho, o qual, com suas magistrais atuações, resolveu o claro do quadro. A máquina do conjunto ficou então ajustada, e, assim, pôde o America alcançar, pela segunda vez consecutiva, o título de campeão. Está claro que, mesmo assim, o onze sofreu derrotas e um empate, justificados com a falta de vários titulares por suspensões e contusões e a ausência do dirigente.

Pinheiro Borda é um esportista cento por cento amador, que com um pouco de psicologia orien-

ta o quadro de juvenis. A força moral que dispõe sobre os jogadores e a conservação do mesmo quadro durante todo o campeonato, foi o segredo da vitória. Inúmeras vezes deixou de embarcar para o interior, onde tinha negócios, para dedicar-se ao preparo do quadro.

A EPOPEIA DA "MELHOR DE TRES"

A equipe juvenil do Flamengo, derrubando a do Bangú, na última rodada, proporcionou ao America uma "melhor de tres" para a decisão do certame com o quadro vencido.

Na primeira partida foi vencedor o Bangú.

No jogo seguinte, Bororó, após o Bangú ter aberto a contagem, não pôde continuar a jogar e o America passou a atuar com 10 elementos. Assim mesmo, desfalcado, assinalou 5 goals, empatando novamente o certame.

Na terceira peleja, mostraram os juvenis rubros sua superioridade técnica, vencendo brilhantemente por 4 x 0.

Eis aí como se pode contar a brilhante trajetória da equipe do America F. C., na conquista do bi-campeonato carioca da categoria de juvenis.

ESPORTE ILUSTRADO rendendo aos garotos americanos a justa homenagem, publica na pág. 29 desta edição uma fotografia do valoroso quadro americano.

O PROFISSIONALISMO exige reservas á altura dos efetivos, e de ambos: "CLASSE"...

O foot-ball profissional, sendo de certo modo espetáculo, é, principalmente, objeto de renda, exigindo por isso mesmo dos seus praticantes um labor constante, inclusive imperativos severos de preparo físico e treinamento em conjunto. Como fonte de receita que é o foot-ball profissional, procura-se alongar o mais possível os seus certames, sabido só despertarem interesse real entre os fãs quando nos prelios está em jogo o título supremo de campeão da temporada. Atividade que acorda e alimenta um mundo de paixões clubistas, perde automaticamente grande parte do sensacionalismo si as camisas que definem os clubes disputantes, se batem por motivos outros que não os campeonatos oficiais.

Explorando essa doença partidaria dos aficionados, paralelamente deveriam procurar os chamados grandes clubes um punhado suficiente de cracks que, detentores de um mesmo nível técnico, pudessem se revezar e se substituírem no prolongado transcurso de um certame, feito preconcebidamente de três ou mais turnos, sem que tais substituições concorressem para a brusca queda dos seus padrões de jogo e das produções técnicas.

Infelizmente assim não fazem os chamados grandes clubes, e o resultado é que ao final do certame, por força de acidentes de jogo, de esgotamento pelo excesso de trabalho, sofrem os principais quadros tal penúria de players capazes, que quase se invalidam totalmente em seus respectivos desempenhos e compromissos.

Frequentes vão sendo as demonstrações de incapacidade técnica dos quadros, justamente à reta final dos certames e isso, se repetindo anualmente, não logra contudo convencer os dirigentes responsáveis de considerar o problema dos reservas e substitutos como um problema tão serio e decisivo como aquele que se refere à organização e conquista dos efetivos.

Não sendo possível manter os mesmos onze players titulares de modo invariavel e sistemático, uma vez que não é lícito a ninguém evitar os impedimentos nesse ou naquele embate de um, de dois e, às vezes, até de mais players efetivos, já que tais impedimentos independem da vontade dos proprios interessados, não se compreende essa persistencia em descuidar de um número sensato de reservas nas condições físicas e técnicas dos titulares. Não basta julgar resolvido o assunto pela quantidade, quando o fator preponderante do problema dos reservas deve ser, antes do mais, a qualidade.

Não considerando os fatos por esse prisma severo sob o pretexto de ser oneroso, resulta que os quadros inicialmente donos de ótimas performances evidenciam, às proximidades do encerramento dos certames oficiais, a mais desastrosa e inverosimil deficiencia técnica, quase fazendo crer em dismantelo ou decadencia...

De jogo a jogo desce o nível técnico pelos problemas complexos surgidos com as inevitaveis contingencias de substituições, alterando profundamente os ritmos e performances características de quadros que pareciam fadados, ao inicio dos certames, a oferecerem de futuro espetáculos de sensacional maestria.

E chega-se ao final do turno decisivo com quadros estropiados, completados com elementos secundarios e incapazes de assegurar, só por si ou pelos conjuntos, aos seus respectivos adeptos, a mais insignificante parcela de confiança quanto às suas produções.

Incertos, deficientes, sem capacidade técnica, nem entendimento de conjunto, com players efetivos a admitir rápido ocaso e com "reservas" inexpressivos, tão impotentes se revelam certos quadros, que não parecem sequer a mais fugaz sombra do que fizeram antever até certa parte do certame.

E vem a descrença e vem o desânimo entre os aficionados que acabam, finalmente, por desertar dos campos, ferindo fundo o verdadeiro objeto do profissionalismo — as rendas...

Sem considerar ainda que como simples espetáculos não logram senão desagradar, e muito mesmo.



Falha Yustrich, e Paschoal liv e encaixa assinalando o 1º. gcal da tarde.

O tento de honra de Flamengo, conquistado em belo estilo por Pirilo.

O JOGO QUE EU VI...

Flamengo × Botafogo

Na Gavea :-: Por Veritas Junior

Um torcedor rubro-negro deixou o campo da Gavea plenamente conformado com a derrota do seu team frente ao bravo esquadrão de Pimenta. E conversando serenamente com o reporter, o fã do clube de Domingos teve ensejo de evidenciar a sua condição de observador sereno. Entre varios detalhes curiosamente abordados, o nosso companheiro de viagem para a cidade disse com voz pausada:

— O Flamengo perdeu o jogo mas não perdeu o campeonato. Um team que é surpreendido com a desvantagem de dois tentos aos 13 minutos; perde a seguir a colaboração da sua ala esquerda; volta a campo no segundo tempo inferiorizado sob todos os aspectos e luta desesperadamente como lutou o Flamengo hoje, não deixa dúvidas quanto à sua verdadeira capacidade técnica. Ademais — continuou a falar o torcedor rubro-negro — jogámos mal orientados os primeiros quarenta e cinco minutos de jogo, trocando passes no meio de campo e sem combater a defesa alvi-negra, pobre relativamente de recursos, salvo Santamaria, um autêntico mestre que sabe o que fazer com a pelota nos pés. Para o segundo tempo, o team veio a campo executar o sistema de jogo que devia ter executado na primeira parte, quando dispunha dos cinco homens da frente. Quero dizer que no período derradeiro passamos a agredir a zaga botafoguense, provocando pânico dentro da area inimiga. Mas aí

não podíamos dispôr de Nandinho e Vevé, praticamente inuteis de esforços e eficiencia. Apenas Pirilo e Valido lutaram contra seis, inclusive contra Aymoré numa tarde milagrosa.

— E Zizinho? — perguntámos.

A resposta não se fez demorar:

— Zizinho foi o homem pródigo de energias que estamos habituados a ver... mas prendeu demasiadamente a pelota, abusou dos "driblings" e esqueceu completamente a direção do arco. Fosse o placard invertido, isto é, mostrasse a vantagem do Flamengo, pode-

ríamos aplaudir a tática de jogo empregada por Zizinho; mas com o quadro perdendo de 2x0, o nosso meia direita nada fez senão atrazar o jogo e facilitar o trabalho de marcação da defesa contraria. E sendo assim, não é possível incluí-lo entre Valido e Pirilo, os atacantes positivos do segundo tempo.

E prossequindo na sua análise sobre a partida, o torcedor que foi a campo aplaudir o seu team e apreciar foot-ball, não escondeu a sua opinião desfavoravel à atuação de Mario Viana.

— Não se trata de apontar o referido árbitro como um adversario incorrigivel do Flamengo. Seria injustiça taxá-lo de parcial, hoje, ou em ocasiões passadas. O que se observa no "seu" Mario Viana é o desejo de ser mais realista do que o rei... Como orientador da partida se julga excessivamente autoritario em certos momentos, usando uma energia que não revela má intenção mas prejudica o desenrolar técnico da peleja. O instante em que paralizou o jogo para deitar ordens, evidenciou o propósito de repelir as vaías da



O quadro rubro-negro que não teve chance contra o alvi-negro perdendo por 2x1 mas conservando a liderança da tabela.

torcida, esquecendo totalmente o quanto de prejuízo trouxe ao quadro que estava perdendo. Em basket-ball compreender-se-ia com clareza o seu objetivo de punir a assistência cuja falta está prevista nas regras. Entretanto, no football parar o jogo pelo simples fato de querer impôr silêncio ao público, nada mais é do que cometer uma "gaffe". Foi o que sucedeu. Mario Viana quebrou a reação do Flamengo e permitiu que a turma esgotada do Botafogo reagisse fisicamente ao ponto de voltar a combater com uma dose de ânimo que não existia desde o goal de Pirilo.

— Acheu merecida a vitória do Botafogo.

— Eu não posso reconhecer méritos na vitória conseguida por um quadro dominado. Tenho, porém, que encarar como elogiável o esforço, a energia e o entusiasmo com que os rapazes botafoguenses defenderam os dois goals que caíram do céu aos 13 minutos de jogo. Mas fora este esforço, este ardor fora do comum, nada se nos apresentou o quadro do Botafogo, digno de um reparo cuidadoso. Tecnicamente foi sempre inferior ao adversário. Poder-se-ia apenas individualmente salientar Aymoré no primeiro plano, Patesko no segun-

do e Santamaria no terceiro. Dos restantes, apenas Paschoal apareceu nos momentos de completar duas falhas imperdoáveis de Yustrich. Não vimos harmonia no "cnze" alvi-negro e muito menos sistema de jogo. A zaga, si fosse mais exigida na disputa da bola, teria fracassado como fracassou em certos instantes da partida, através dos quais o Flamengo perdeu oportunidades certas de marcar, quer no primeiro como no segundo tempo. Dos halves, há que registrar o jogo eternamente desleal de Zarcy. Irritou Zizinho durante 85 minutos de jogo, aplicando penta-pés, cotoveladas, puxões de camisa etc. etc. Em nenhum instante aliás Zarcy foi observado por Mario Viana... Ivan, o substituto eventual de Zezé Procópio, não teve oportunidade de mostrar os seus recursos, pois jogou livre completamente, sabendo-se que Nandinho e Vevé apenas fizeram número no gramado.

— Então o empate seria mais justo?

— Como não. Seria exagero dizer-se que o Flamengo merecia o triunfo, pois uma defesa que falha inapelavelmente duas vezes, tem que responder por qualquer resultado adverso no placard. E a derrota foi uma consequência dessas

duas falhas. Todavia, houve esforço, houve vontade e até superioridade visível por parte do Flamengo no sentido de fazer desaparecer os dois golpes do princípio da partida. Daí, por que achamos que a justiça deveria ser mais camarada nossa, pelo menos evitando que Mario Viana interpretasse como "off-side" uma carga legítima de Pirilo, quasi no último minuto do jogo. Naquele lance estavam os bons fados divinos auxiliando o Flamengo. Mas, até acima da vontade de Deus está a ação do juiz... e que juiz!...

Quando chegámos ao Belas Artes de volta do jogo, encontrámos uma roda de botafoguenses beberricando entre exclamações comemorativas à grande vitória do seu quadro.

Tinhamos na roda dois grandes camaradas, inclusive o veterano "Galinho". Aproveitámos então para abordar as peripecias do jogo e conhecer impressões. Seria curioso transportar para ESPORTE ILUSTRADO a opinião de rubro-negros e botafoguenses afim de que os leitores observassem o senso dos derrotados e dos triunfadores.

E assim entrámos no assunto e tentámos fazer três ou quatro per-

guntas em torno da atuação das equipes, dos jogadores e do juiz.

Infelizmente, porém, não conseguimos o nosso intento. A roda de botafoguenses se limitou a investir furiosamente contra Zizinho, o jovem meia direita do Flamengo. Cada um se julgava no direito de proferir uma sentença condenatória ao referido profissional. O menes que se pediu foi o cancelamento do seu registro, depois de ordem de prisão. Enquanto isso, Zarcy aparecia como vítima com o joelho estacelado, o pé quebrado, o fêmur partido e os meniscos picadinhos... O lance do foul, realmente violento, de Zizinho e Zarcy era descrito de varias maneiras e pintado com cores sangrentas. O reporter esperou ainda algum tempo para ver si arrancava uma palavra de elogio a Aymoré, um leuvar a Patesko cu que se mandasse confeccionar uma coroa de louros para Paschoal — o velho Paschoal.

Mas qual... os botafoguenses não arriscaram apreciações em torno da grande vitória, nem mesmo tentavam concatenar detalhes e aspectos para concluir sobre o merecimento do triunfo. Estavam obcecados, enfurecidos, revoltados contra Zizinho, o jogador cujo nome será impresso nas súmulas da F. M. F. afim de evitar o trabalho dos juizes em assinalá-lo todas as segundas-feiras...

Num último tópico, cabe-nos o dever de registrar a brilhante performance de Volante.

Alvo sempre de críticas nossas, o "eixo" platino foi contra o Botafogo, a nosso ver, a maior figura do gramado. Jogou a sua melhor partida em campos brasileiros. Nunca o vimos assim tão dono da sua posição, comandando e combatendo o jogo durante os seus 90 minutos de intensa movimentação. Volante não teve uma só falha, defendendo sempre com absoluta segurança e transformando-se na hora do dominio num sexto atacante rubro-negro. Esteve o veterano jogador platino impecável, tornando-se, portanto, merecedor desse justo registro.



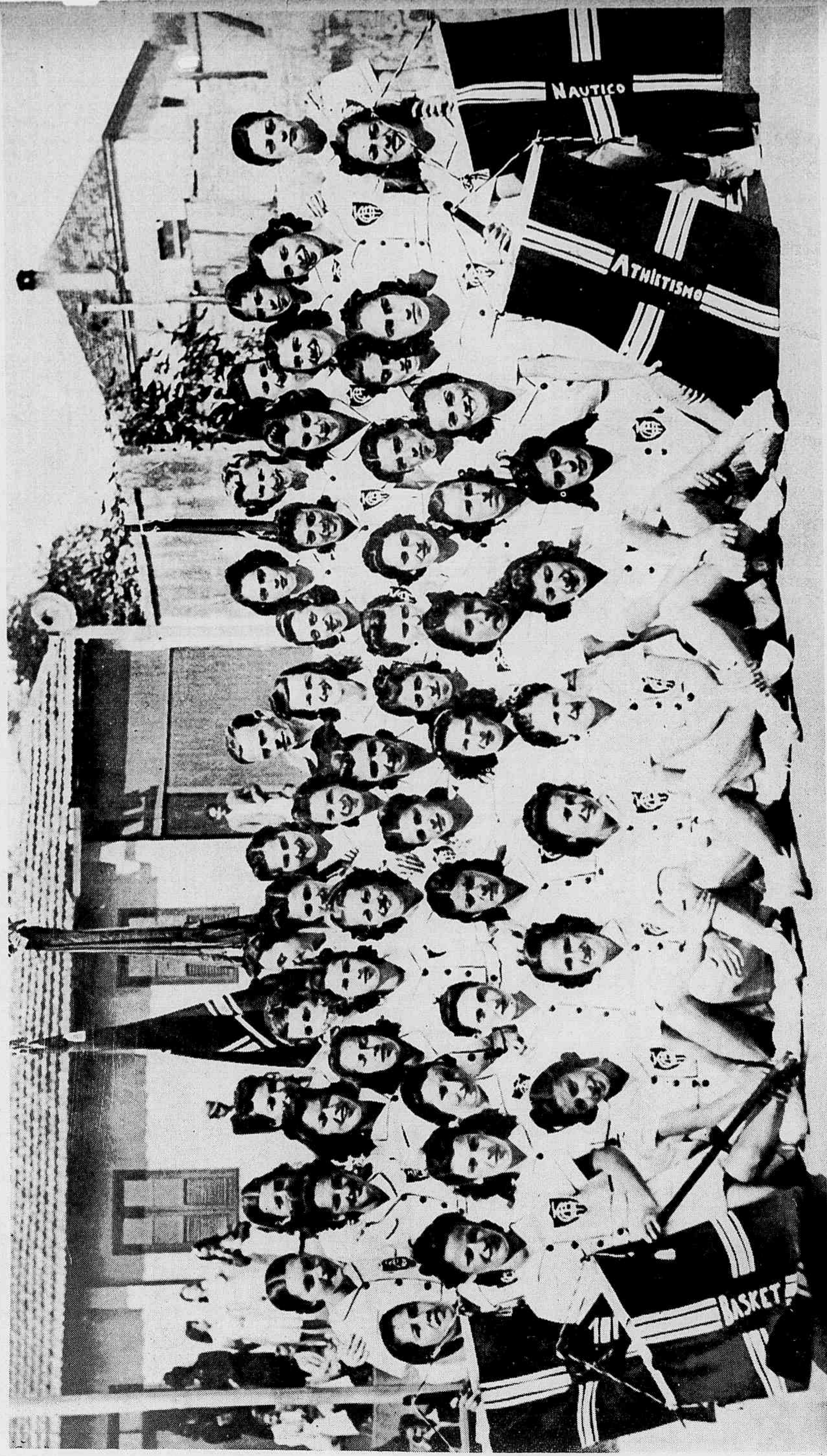
Bola fora! Até Artigas no ataque mas o placard não exprimiu o domínio rubro-negro.



CASA INDIANA
(FORNECEDORA DAS CLASSES ARMADAS)
COMPLETO SORTIMENTO PARA TODOS OS SPORTS
KEDES, TYPO AMERICANO, C/ AMORTECEDORES, NAS
CORES: PRETA, BRANCA e MARRON - DE 12¢ A 45¢
ALBERTO DE ARAUJO & CIA.
100-AV. MARECHAL FLORIANO-102
TEL. 43-0490 - RIO DE JANEIRO



Belo Horizonte tem no encanto das suas esportistas o fator maximo da sua refulgencia!



Os esportes femininos de uns tantos anos para cá, teem se agigantado no Brasil. Alguns deles caíram intensamente no agrado das nossas patricias, destacando-se especialmente o voley, o basket, a natação, a esgrima, o tenis e o atletismo. O Rio, S. Paulo e Belo Hcrizonte culminam nesse particular, possuindo em quasi todos os clubes, ótimas equipe., tanto em quantidade como em qualidade. Contam-se por várias e várias centenas as graciosas creaturinhas que possuem alto nivel tecnico individual e de conjunto. Belo Horizonte, com suas impressionantes esportistas espalhadas no América F. C., no Minas Tenis Club e em outros, definem bem o entusiasmo e a atividade bem orientada que na bela capital mineira se empresta aos esportes femininos. São dessas graciosas mineirinhas, a gravura que ilustra esta página, prestando assim "Esporte Ilustrado" justa homenagem ás esportistas de Belo Horizonte.

Prós & Contras

sôbre a segunda rodada da parte final

Por Veritas Junior

O "foul" de Zizinho em Zarcy foi o assunto principal da semana posterior ao jogo Flamengo x Botafogo. Nos primeiros instantes pensou-se que o meio botafoguense estava às portas da morte ou então passaria a andar de muletas o resto da existencia. E essa impressão pessimista em torno do estado físico do aludido profissional nasceu por força de uma publicidade escandalosa, ao que parece feita de encomenda... como complemento de uma campanha injusta movida contra o meia direita rubro-negro. Felizmente, examinado por um pelotão de autoridades médicas, Zarcy não apresentou nada de grave, e o seu reaparecimento no choque contra o Fluminense está praticamente assentado. Por aí se verifica que Zizinho não teve a intenção de inutilizar o adversario. Apenas adiantou-se na prática de um gesto condenável afim de não ser atingido pelo mesmo, conforme tudo fazia crer. A nossa recapitulação em torno da ocorrência da Gavea não tem como finalidade defender Zizinho, o player sobre o qual pesam críticas imerecidas. Queremos salientar que a cena trágica da contusão de Zarcy foi adrede preparada por aqueles que se apaixonam muito e observam pouco as cousas que sucedem no gramado. Dizer-se que Zarcy é uma "pombinha" do foot-ball carioca, com o intuito grave de acusar Zizinho, é fugir da escola da imparcialidade...

à Gavea, o Botafogo poderia considerar a vitoria uma nova chance que se lhe apresenta para continuar perseguindo o título de 1941. Olhando este aspecto, estimular com um "bicho" gordo os seus profissionais a novas conquistas, ou então, focalizando o panorama combativo do jogo, resolveu o alvi-negro recompensar os esforços dos seus defensores



E foi assim que o Botafogo tornou mais interessante o campeonato.

Houve um vespertino que, no interesse de tecer considerações em torno do panorama do campeonato, acentuou que a contusão de Nandinho na peleja Botafogo x Flamengo surgia como o primeiro problema da equipe rubro-negra. De início verifica-se quão precipitado foi o referido vespertino nas suas conclusões. O Flamengo, assim como o Fluminense, Vasco e outros concorrentes ao certame, tem também deparado com varios e difíceis problemas na sua equipe. Senão vejamos: — Ao começar o certame, Flavio Costa não pode dispôr de Domingos e teve Oswaldo cedido ao Vasco; portanto, o técnico rubro-negro improvisou uma zaga — Newton e Volante, a qual jogou os dois primeiros jogos da serie. Contra o América em Campos Sales contundiu-se Jayme. A seguir, frente ao São Cristovão, Jarbas afetou o menisco; frente ao Vasco, Valido se machucou, o mesmo sucedendo a Sá. Estreou Vevé com o Canto do Rio, e fê-lo jogar com o Botafogo seriamente contundido. Aliás, para o prelio frente ao alvi-negro, Flavio Costa se viu na iminencia de contratar Lupercio, do quadro de amadores, e colocá-lo em jogo sem a menor experiencia. No domingo a seguir contunde-se em Bangú Newton, entrando no quadro Barradas, que participou dos três primeiros encontros do 2.º turno — Madureira, Bonsucesso e América. Aliás, nestas duas últimas partidas citadas o Flamengo deixou de contar também com Nandinho, machucado no match frente ao Madureira no estadio suburbano, entrando no seu lugar Waldir.

que, indiscutivelmente, souberam lutar desesperadamente para garantir uma surpreendente vantagem conseguida aos 12 minutos de jogo.

Dentro dessas duas hipóteses acima enumeradas, justifica-se o "bicho" de 600 mil réis. Do contrario, analisando a partida nos seus mínimos detalhes, o Flamengo levou vantagem técnica e territorial, e assim sendo, isto é, dentro do criterio de premiar estabelecido pelo "Glorioso", o Flamengo também deveria premiar os seus jogadores, os quais, dentro das regras do pugilismo, levaram o adversario às cordas e ao tablado num número bem expressivo de vezes...

Acreditamos que após a situação minuciosa de todos esses obstáculos que o técnico rubro-negro encontrou no decorrer do certame, o vespertino que aludimos no inicio do tópico não repetirá que o Flamengo passou 19 jogos sem problemas...

Volta o Fluminense à carga para a instituição do sistema de escolha dos juizes por meio de sorteio. Seria a volta de um regime que não chegou a aprovar entre nós. E agora mais do que nunca não julgamos acertada a implantação do sorteio, por motivos que não são desconhecidos.

O "bicho" de 600 mil réis recebido por cada jogador do Botafogo pela vitoria conseguida frente ao Flamengo, esteve longe de representar um premio correspondente à conduta do quadro sob o ponto de vista técnico. Para quem foi

dos do proprio gremio tricolor. Temos atualmente um quadro fraquíssimo de juizes — fraquíssimo como nunca foi nem nos tempos da cisão. Ainda por ocasião do jogo Flamengo x Madureira, Mario Viana, considerado um dos melhores árbitros, errou a bom errar, inclusive aplicou regras de "basket-ball" no momento da reação rubro-negra. A nosso ver, José Ferreira Lemos encabeça a lista, sendo o único que poderia entrar num sorteio e sair-se bem da sua missão, muito embora exista precauções dos dirigentes na sua designação para as pelepas das quais participa o Botafogo. Como pois implantar o sistema de sorteio com um quadro de árbitros tão heterogeneo? Como receberiam os demais clubes a designação, por meio da sorte, de Guilherme Gomes ou Oscar Pereira Gomes para arbitrar os jogos do proprio clube de Alvaro Chaves?

A boca maldosa do torcedor não perdoaria a seriedade da escalação, e novamente a giria da "marmelada" voltaria ao cartaz...

Embora o Madureira não tenha contado com o concurso de Alfredo e Jair I, indiscutivelmente as principais figuras do "onze" suburbano oito dias antes na Gavea, o Fluminense venceu por 5x1, resultado que surpreendeu aos que acompanharam a resistencia do Madureira no primeiro tempo da luta. O que constituiu, a nosso ver, o detalhe agradável da peleja entre os dois rivais das três cores, foi, sem dúvida, o reaparecimento de Romeu na equipe tricolor. O veterano meia direita, um dos principais cartazes do football brasileiro, há muito se achava afastado do quadro principal, julgando-se mesmo que dificilmente ele voltaria a ocupar o seu verdadeiro lugar. Entretanto, Ondino Viera preparou Romeu cuidadosamente, e, antes que terminasse o "campeonato maratona" de 1941, ei-lo de retorno à equipe, com o mesmo vigor e a eficiencia de outros tempos...



○ Flamengo manteve franca ofensiva durante 90 minutos mas não conseguiu concretizar no placard a sua superioridade.

Da Paulicéa RABISCOS... De Jolean

Iniciou-se a serie de jogos interestaduais que, como sempre, predominam quando terminado o certame citadino. E estando no epílogo o torneio paulista, como é de praxe, a "febre" já era esperada...

Seguindo a tradição, as primeiras partidas interestaduais chegam sempre a entusiasmar o público esportivo, porém aos poucos — em virtude da infinidade delas — esse mesmo público vai perdendo o interesse em presenciar tais torneios, resultando daí verdadeiros fracassos financeiros para as partidas mais retardadas.

Desta vez, porém, os fãs do foot-ball não se deram por satisfeitos logo da terceira excursão, e com razões bastante...

Senão vejamos:

Coube ao Flamengo inaugurar a temporada deste fim de ano: aqui esteve, enfrentando o conjunto do Parque São Jorge — o E. C. Corinthians Paulista.

Exibição esta que causou sucesso.

Logo a seguir foi o "benjamin" carioca — o Canto do Rio, que esteve nestas plagas, a convite do tricolor paulista. Já o público olhou desconfiado... mas, a curiosidade em conhecer o novo clube de Niteroi, salvou o espetáculo...

A terceira visita nos proporcionou o combinado Bonsucesso-São Cristovão, que com o rótulo de "Guanabara" veio integrado de ótimos elementos, capazes de assim reunidos formarem uma eficiente seleção.

E sobre as performances obtidas pelo "scratch" Guanabara é que vamos argumentar.

1.ª partida. Contra o São Paulo F. C.

Vitoria difícil do conjunto bandeirante, pela contagem mínima.

Ótimas jogadas apresentadas pela equipe visitante, quer no setor defensivo quer no do ataque, cuja linha é formada por exímios futebolistas.

Dessa forma, a segunda peleja era aguardada com maior curiosidade.

2.ª partida. Frente ao Palestra Italia.

Partida equilibradíssima, embora os paulistanos houvessem vencido por contagem elevada: 5x2!

Os guanabarininos puzeram constantemente em xeque o arco palestrino, onde Gigo se desdobrou. Luta desenvolvida com ações perigosas dos dois quadros. Próximo ao final, a porfia, que estivera favoravel aos bandeirantes por um ponto de diferença (3x2), foi modificada em virtude de jogadas pessoais do perigoso argentino Echevarrieta, que elevou o "scorer" para cinco.

Partida equilibradíssima, mas que o público assim não compreendeu...

3.ª partida. Com o Ipiranga F. C.

Sob uma chuva torrencial e com o campo em condições precarias, o selecionado caiu vencido por 4x2.

Encontro sem atração alguma, que mais aumentou o desinteresse dos fãs futebolísticos.

4.ª partida. No suburbio, contra o São Caetano. 4x3. 1.ª vitoria dos guanabarininos! Triunfo difícil e duvidoso, porém serviu para minorar os desastres que pareciam se delinear em todas as partidas.

Como vimos acima, as performances cumpridas pela união Bonsucesso-São Cristovão, não foram das melhores.

3 derrotas e 1 vitoria, esta alcançada no suburbio, frente a um quadro por demais modesto.

Daí se justifica o acertado desinteresse do público de São Paulo para com a temporada do selecionado "Guanabara" que, embora integrado por elementos de reconhecida capacidade técnica, como Herrera, Rui, Quirino, Salim, Cabeção e outros mais, não conseguiu convencer na capital paulista.

O movimento esportivo da "Manchester Brasileira"

Arides Braga, correspondente de ESPORTE ILUSTRADO em Juiz de Fóra



Moacyr e Guará, dois bons elementos do foot-ball juizdeforano. Moacyr é sargento do exercito e vae ser transferido para o Ceará.

Com a realização do encontro foot-ballístico entre os líderes do seu campeonato, os dois acerrimos adversarios, Esporte e Tupí, assistiu a "Princesa do Paraíba", a cidade de Juiz de Fóra, um prelio verdadeiramente emocionante, arbitrado por um juiz energico, Azerup Alves de Souza e que apesar do corpo social dos alvi-negros, quasi três mil pessoas, ter entrado gratuitamente, atingiu a renda de aproximadamente, cinco contos, levando



O prefeito de Lima Duarte, dr. Nominato de Paiva Duque, que vae construir o campo de aviação para o Aero Clube do referido municipio, ao lado do nosso redator Arides Braga.



Aspecto de um jogo de foot-ball na varzea, vendo-se duas rainhas de clubes, á mesa dos premios e o nosso correspondente, tomandó seus apontamentos.

em conta ainda que o "belo sexo" não pagou ingresso.

Infelizmente, poucos são os padredros locais, atualmente, em exercicio de seus cargos, que procuram estreitar relações entre os nossos gremios. E a politica de cada um prá si e Deus prá todos...

Numa cidade como Juiz de Fóra, os dirigentes dos nossos clubes, grandes clubes de verdade, por seus patrimonios, moral e material, deviam compreender seus papeis. Mas não. São os primeiros a acirrar o odio e a perderem a linha. E' triste dizer-se isso através do ESPORTE ILUSTRADO, ao Brasil inteiro, mas isto é para vêr se eles emendam e portam-se como devem portar-se e para o futuro, já que eles nem assim se

emendam, vamos publicar seus nomes e fotografias, numa obra de saneamento do desporto da "Manchester", agora orientado por Pedro Vieira Mendes e que atravessa uma fase aurea.

Feito esse aviso aos "padredros" desordeiros e acirradores do odio entre os clubes, vamos apresentar a resenhados varios campeonatos e principais acontecimentos esportivos de Juiz de Fóra, agradecendo aos juizdeforanos residentes em varias plagas do Brasil, que nos enviem seus cartões, felicitando-os pelas reportagens que escrevemos e que os informam um pouco, sobre a vida e sobre a gente de seu torrão natal.

FOOT-BALL

SENSACIONAL O FINAL DOS PRIMEIROS QUADROS

Tupí e Esporte são os líderes do campeonato dos primeiros quadros e o Tupí está em melhor situação na tabela.

O gremio "carijó" terá que enfrentar o peor quadro do ano, o São Cristovão, que está suspenso pela AME. (assim mesmo si esse regularizar sua situação) e os "periquitos" terão que medir com o esquadrão da FEEA, forte conjunto para, si vencer, decidir em melhor de três, o titulo com o Tupí. Si o Esporte perder ou empatar com a FEEA, o Tupí será o campeão de 41, como já o foi em 40.

OS SEGUNDOS QUADROS

Si o segundo quadro da FEEA empatar ou vencer o prelio, com o Esporte, será o campeão e si o Esporte vencer, o campeonato será decidido em melhor de três, entre os dois quadros.

JUVENIS

O Esporte já é o campeão dos juvenis e seu quadro é de fato, o melhor da cidade.

BASKET

O campeonato de basket continua sendo liderado pelo Ginastico e tudo indica que vencerá o campeonato, o que faz á três anos consecutivos.

VOLEY

Os quadros do Esporte estão bem treinados. O certame vai ser realizado e ao lado do Esporte, surgirão, Tupí, Circulo Militar, A. A. Matiense, Pedro II e Casa D'Italia, com o nome de Dopolavoro.

TENIS

O certame mineiro de tenis deveria ser levantado pelo nosso tenista Paulo Henriques, mas esse constituiu uma decepção no certame, tendo apenas Zuleika Marinho e Marie Schlinger, confirmado suas atuações, conquistando os titulos femininos do Estado.

Com maior numero de tenistas e sempre em contacto com os principais tenistas do país, a Capital é de fato, o maior centro tenistico do país.

NADA PODEMOS FALAR SOBRE O VIGÉSIMO. QUINTO ANIVERSÁRIO DO ESPORTE

Infelizmente não recebemos convite para assistir ás festas do 25.º aniversário do Esporte, onde, em baile de gala, foi coroada rainha do clube, a graciosa senhorita Nilza Garcia.

(Conclue na pág. 26)

Os esportes no interior Paulista

O CENTRO ACADEMICO PEREIRA BARRETO, DE SÃO PAULO, CAPITULOU FRENTE AO DOURADO F. C. POR 3x0 — PITANGA, NOLE E GENTIL, OS MARCADORES DOS TENTOS — COGLIATI, A MAIOR FIGURA EM CAMPO — OS RAPAZES BANDEIRANTES FORAM FESTIVAMENTE RECEBIDOS — OUTRAS NOTAS

(Por DELFIM FERREIRA DA ROCHA NETTO, redator-correspondente de ESPORTE ILUSTRADO)



O sr. Trajano Penteadó, prefeito Municipal de Dourado, dando ponta-pé inicial do encontro entre paulistanos e douradenses.

O Dourado F. C. conseguiu, no dia 7 de Setembro último, mais uma significativa vitória ao abater pela contagem de 3x0, o conjunto do Centro Academico Pereira



O conjunto do Dourado F. C. que obteve mais uma brilhante vitória, desta vez sobre o quadro da Escola de Medicina, da capital por 3 a 0. Aparecem em pé, da direita para a esquerda: Baldi, Canela, Delcio, Melão, Dete, Pitanga, Dodinho e Chiquinhin. Ajoelhados, na mesma ordem: Americo, Moreno, Nole, Gentil e Minguinho.

Barreto, formado pelos estudantes que cursam a Escola Paulista de Medicina, da capital.

UM ENCONTRO ESPERADO

A partida entre o alvi-verde bandeirante e o alvi-celeste local, vinha sendo, há algum tempo, vivamente esperada, pois é sabido que as agremiações estudantinas paulistas, em sua maioria, possuem bons quadros de foot-ball, e de suas fileiras tem saído muitos

"cracks" valorosos que reforçam quadros profissionais de São Paulo e mesmo do Brasil. São sem conta os "ases" estudantinos que brilharam e brilham no cenário esportivo nacional. Por esse motivo esperava-se que o quadro bandeirante apresentasse um bom "onze" para seu compromisso com o pujante Dourado F. C.

Infelizmente tal não se deu, e somente a chance e o valor do guardião Cogliati evitaram que

os rapazes de Dourado colhessem uma vitória muito maior em número. Assim os pupilos do sr. José Buzá controlaram a peleja a seu bel prazer.

O QUE FOI A LUTA

Ao trilar do apito, por parte do sr. Buzá, as turmas alinharam-se nas seguintes ordens:

DOURADO — Delcio; Canela (Baldi) e Melão; Dete, Pitanga e Dodinho; Americo, Moreno, Nole, Gentil e Minguinho.

PEREIRA BARRETO — Cogliati; Tino e Del Cielo; Abdo, Zeca e Agenor; Ambrosio, Rufino, Mario, José e Jacy.

Antes de iniciar-se a peleja, a convite dos litigantes, o sr. Trajano Penteadó, prefeito municipal local, deu o ponta-pé inicial. A seguir, ouviu-se novo apito do árbitro e os douradenses movimentaram a esfera, indo a seguir ao ataque. A luta está acirrada mas nota-se que o ataque bandeirante é nulo, só aparecendo o trabalho do centro avante Mario, que viu seus esforços perdidos ante a ineficiência dos seus companheiros.

A partida vem sendo controlada pelos locais e Cogliati tem oportunidade de exhibir sua classe apa-



O "onze" do "Centro Academico Pereira Barreto", concorrente ao campeonato da Federação Universitaria Paulista de Esportes, que foi abatido por 3 x 0, pelo forte quadro do Dourado F. C. O guardião Cogliati e o centro avante Mario foram os pontos altos da sua turma.

(Conclue na pág. 26).

LOU NOVA, a 19.ª vítima

dos punhos de Joe Louis

Como um técnico americano apreciou o combate, de Nova York

Detalhes da luta, round a round, até o K. O. técnico



Duas poses de Joe Louis, o boxeur negro, que pela 19.ª vez defendeu e garantiu o título de campeão mundial de peso pesado.

Joe Louis, o "bombardeador negro" — o campeão dos campeões — acaba de defender pela décima nona vez, com sucesso, o título de Campeão do Mundo da categoria dos peso-pesados.

Nem o "punch" cósmico, nem a "posição dinâmica" foram evidenciados em Polo Grounds. Nova foi literalmente massacrado durante os três últimos rounds de uma luta que teve apenas seis assaltos. Maior coragem raramente se tem evidenciado. A derrota de Nova — o "yogi" do rink — aos dois minutos e cinquenta e nove segundos do sexto round foi decretada pelo árbitro. Nada prevaleceu diante da decisão de Joe Louis: violentos golpes de esquerda e ataques incessantes. Tudo o campeão suportou sem baquear.

Nova teria com a derrota sofrido uma diminuição aos olhos do povo? Não. Sua carreira continua

aberta; o lutador derrotado tem apenas 26 anos.

O desejo manifestado por Louis antes do match, de fazer o serviço militar como campeão do mundo será cumprido. Os 50 mil espectadores a quem uma parte da imprensa de Nova York deu a entender que Louis estava em decadência, verificaram que essa afirmação não tem fundamento. O record batido por Joe Louis nunca foi ultrapassado. Seja este ou não o seu último combate, os anais do box considera-lo-ão sempre como campeão dos campeões.

Lou Nova apresenta algum sintoma de desânimo? Não. O seu porte moral é de natureza a dominar a derrota. A multidão entusiasmada aplaudiu igualmente vencedor e vencido.

Não longe de Polo Grounds, no bairro negro de Harlem durante todo o tempo em que se desenro-

lou a luta sensacional, reinou absoluto silêncio, rompido apenas pelo ruído das ferraduras dos cavalos montados por muitas centenas de policiais armados que patrulhavam a zona. O teatro de Harlem onde varias vezes ocorreram conflitos sangrentos depois dos combates de Louis, estava também patrulhado por policiais que marchavam dois a dois. Nos menores cafés, bars e casas particulares, a população negra ouvia atentamente as notícias transmitidas pelo rádio. Logo que foi conhecido o resultado, como si todos houvessem combinado, uma onda formidável invadiu as ruas. Como verdadeiras crianças grandes, os habitantes de Harlem deram livre curso à sua alegria. Grandes desfiles encabeçados por banda de música mais uma vez provocaram manifestações que só a vitória de Joe Louis poderia motivar.

Da receita calculada em 600.000 dolares, Joe Louis receberá 42,5% e Lou Nova 17,5%. Em conclusão: o verdadeiro vencedor teria sido Joe Louis? Talvez não, a nós, quer parecer que o verdadeiro vencedor foi o empresário Mike Jacobs...

DESCRIÇÃO TÉCNICA DO COMBATE

Perante uma grande multidão calculada em 60 mil pessoas, todas encapotadas devido ao frio que reinava, Joe Louis subiu ao tablado de "Polo Grounds" para defender, pela 19.ª vez, o seu título. Como árbitro serviu o veterano Arthur Donovan, servindo de juizes: Bill Healey e Charley Craycott. Depois de uma considerável demora, conseqüente de palhaçadas de Max Baer, Jim Braddock e outros pugilistas que se apresentaram na ocasião, iniciou-se a luta.

O primeiro a entrar no tablado foi Lou Nova. Registrou-se uma tremenda ovação quando Joe apareceu, logo em seguida.

Ambos os lutadores encontravam-se envolvidos em seus roupões, à espera do sinal do gongo.

1.º ROUND

No primeiro assalto Nova deixou o canto em posição de defesa e recuou quando Joe avançou em sua direção. No primeiro minuto os dois contendores não trocaram entre si um só golpe. Nova desferiu um esquerdo curto no nariz do campeão. Joe revidou com violento "hook" na testa de Nova. A essa altura os lutadores trocaram diretos de esquerda. Joe enviou um direto curto na cabeça de Nova e, em seguida, colocou-se na defensiva, quando Nova tentou alcançá-lo. Entretanto, Nova conseguiu pegar um demolidor "hook" de esquerda no queixo o qual foi revidado por Joe com longo esquerdo no nariz de Nova. Em seguida os adversários trocaram rudes golpes de esquerda e Nova recuou, voltando à carga, com dois diretos de esquerda no rosto de Joe, acompanhado de "hook". Ao soar da campainha, Louis havia desferido dois curtos "hooks" esquerdos na cabeça de Nova. Este assalto ficou empatado.

2.º ROUND

No 2.º assalto, os dois pugilistas lutam cautelosamente. Nova acertou um golpe de esquerda no rosto de Joe e recebeu, imediatamente, outro de volta. Nova manifestou-se de modo selvagem em alguns segundos, desferindo violentos "swings" com a direita. Trocaram esquerdos na cabeça e a luta co-

meça a decair, tornando-se vagarosa, a ponto da multidão reclamar. Louis acertou violento direto em Nova, que reagiu. Durante alguns segundos ambos trocaram golpes livremente, porém sem grande intensidade. Ambos começaram a preferir os esquerdos, até que Louis conseguiu acertar um magnífico direto curto em Nova, que reagiu ferozmente e acertou varios esquerdos no corpo de Louis. Com um violento esquerdo, Joe acertou o olho de Nova e este respondeu com dois violentíssimos golpes de esquerda e direita, na cabeça de Joe. No fim do assalto, Nova acertou violentíssimo direto com a direita na cabeça de Louis, o qual teve de usar guarda de cobertura, como nunca fez em quaisquer lutas anteriores, para reduzir a violência do golpe. Logo soou o gongo, sendo o assalto favorável a Nova.

3.º ROUND

Entre o 2.º e 3.º assaltos, Joe Louis entregou graxa de borracha nas mãos. O juiz chamou a atenção dos "segundos" do campeão. Joe desferiu dois esquerdos em Lou, com jogo de pernas, e recuou, utilizando-se da mesma tática. Joe conseguiu encaixar tremendo direto cruzado contra o queixo de Nova, o qual cambaleou momentaneamente. Nova refez-se e abalou Joe com um pesado direto, e procurou "clinch". Louis enviou um esquerdo no nariz de Lou e recebeu em troca um "hook" alto, na testa. Nova, lutando perto, conseguiu alcançar Joe no corpo com dois esquerdos. O campeão enviou um violento direto no nariz de Lou, que contra-atacou com um "hook" no corpo do adversário e um direto na cabeça, quando se fez ouvir o gongo. Este assalto foi de Nova.

4.º ROUND

No 4.º assalto, Joe acertou, de início, duas vezes no rosto de Lou dois formidáveis esquerdos. Nova conseguiu um brilhante "hook" no peito de Joe. Joe reagiu, esmurcando o seu contendor nas orelhas. Mais dois golpes de Joe atingiram a cabeça de Nova, que reagiu sem grande vigor. Louis conseguiu levar Nova ao canto, castigando-o duramente. Louis depois, no centro

do tablado, acertou um direto da direita que faz Nova curvar os joelhos. O gongo fez-se ouvir quando os dois contendores trocavam esquerdos violentíssimos.

5.º ROUND

Joe desfechou um direto abaixo do coração de Nova, acompanhado de um esquerdo na cabeça. Lou reagiu com um "hook" na cabeça de Joe. Joe acertou no nariz de Nova um direto de esquerda. Joe volta à carga e acerta no nariz de Lou, começando a luta à curta distância com golpes de direita, quando Joe acertou na face de Nova com a esquerda. Lou revidou com um direto na orelha do campeão. Joe rumou direito no queixo de Nova. Este respondeu com dois diretos na cabeça de Joe. Ao soar do gongo Nova sangrava no nariz em consequência de "jabs" da esquerda do campeão. Este assalto foi vencido por Louis.

6.º ROUND E FIM DA LUTA COM MAIS UMA VITÓRIA DO CAMPEÃO NEGRO

Inicia-se a luta sem grande interesse e a multidão vai pela escassez de combatividade. De repente Nova conseguiu um forte direto na orelha esquerda de Joe, o qual respondeu com um forte "hook" na cabeça de Nova. Contudo a luta continuava monótona e a multidão prosseguia na vaia. Inesperadamente, Joe conseguiu colocar um terrível golpe da direita no pescoço de Nova, ficando Nova "knocked down". Quasi ao final da contagem, Nova levantou-se mas Louis não mais o largou, martelando-o furiosamente em volta do tablado. Por três vezes Nova foi atrado às cordas, até que Louis acertou-lhe um violento direto no olho direito. Nova recuou para o canto, onde Louis passou a castigá-lo terrivelmente, sem que Nova pudesse esboçar reação, inteiramente entregue aos punhos do "demolidor". Diante do estado de Lou, o juiz Donovan suspendeu a partida, quando faltava um segundo para terminar o assalto. Proclamou-se assim o "knock-out" técnico que deu a Joe a 19.ª vitória de sua carreira de campeão mundial.

NÃO VÁ ESQUECER !

EM NOVEMBRO PROXIMO CIRCULARÁ O **ALMANAQUE EU SEI TUDO** — O MAIOR ANUÁRIO DO BRASIL. NÃO OBSTANTE O AUMENTO DE TIRAGEM, NÃO HA DUVIDA DE QUE SE ESGOTARÁ DENTRO DE 30 DIAS.

PEDIDOS PARA A REDAÇÃO:
RUA MARANGUAPE, 15 — RIO

Como o jornalista paraense Edgar Proença, presidente da Associação de Cronistas Esportivos do Pará, apreciou a "torcida" rubro-negra

O FLAMENGO MOVE AS MASSAS...

EDGAR PROENÇA escreveu para "ESPORTE ILUSTRADO"

A fama da popularidade do Flamengo corre o Brasil inteiro. E, não sei por que, eu quando vejo o clube carioca em campo acho-o parecido, na galhardia de seus atletas e na fisionomia técnica, com o meu Clube do Remo...

Seja daí, talvez, o motivo que me levou, no Rio, a sentir de perto a "torcida" do Flamengo. Foi num domingo de sol verânico. Adalberto Mendes, redator da "Revista da Semana", é uma dessas afeições que tocam à sensibilidade dos que conhecem bem a vida. Esse dileto amigo é "flamengo" de quatro costados. Convide-o, por isso, a ir assistir ao jogo entre o seu clube e o Madureira. Ele, porém, advertiu-me:

— E' melhor você aguardar o Fla x Flu. O jogo de hoje não interessará a você. E' em lugar distante, em Madureira...

Eu senti, entretanto, que a sua alma flamenga muito se alegraria em ver as camisolas rubro-negras ao sol e sobre o tapete esmeraldino do campo. E decidimos ir, de qualquer forma. Mesmo, o Madureira era um team que aumentava dia a dia o seu cartaz. No "auto-lotação" em que viajamos, não eram outros os comentários. Dois "torcidas" discutiam:

— O Madureira é "espeto"...

— Nada disso, você não vê o que ele tem feito? Olhe, o Isaias não respeita Yustrich, Capuano, Aimoré ou outro keeper. Bola no pé dele é bola na rede...

Eu nada conhecia das possibilidades pebolísticas de toda essa gente, já quasi estranha para mim, pois há quatro anos que eu não visitava os estádios cariocas.

Quando chegamos ao campo do Madureira, e eram apenas 13 horas, não tivemos mais acesso nas cadeiras. Adalberto pensou levar-me para a cabine da imprensa. Bacorinhou-me, porém, a curiosidade de assistir de perto como torce a alma flamenga. E penetramos, com dificuldades, na arquibancada de cimento armado, pequena, lotadíssima, escampa, banhada por um sol escaldante. Mal pude ficar de pé, imprensado por tanta gente. Gra-meí naquele suplicio, espremido, até às 18 horas. O jogo quasi não me interessou, pois eu me divertia observando a vibração dos torcedores do Flamengo, que enchiam, na sua quasi totalidade, o estádio.

Vozes estrugiam a qualquer lance da pelejá:

— Ai Domingos, faz teus "ballados"!

Depois é um jogador rival que se apodera do balão e tenta romper a defesa rubro-negra. Mas, o seu intuito é frustrado, por uma intervenção de Volante, que rechassa a bola. Ai se ouve:

— Esse Volante tem sangue, minha gente! A camisa do Flamengo não tem só a cor vermelha. Tem sangue, muito sangue! Chama-se força de vontade...

Quando o Flamengo vasava as redes do seu intrépido rival, aplausos cobriam o estádio, enchendo-o de vibrações. Parecia rimbombos de trovões. Era um coro imenso de vozes desenfreadamente triunfais.

Isso dava mais entusiasmo à peleja.

Domingos, que é intransponível, atrai, instintivamente, a bola e os seus pés lembram um aço magnético. Tudo esborôa naquele penhasco humano... E o "aço" domina. E a "torcida" estribilha:

— Esse é o "doutor" Domingos...

Outras "bolas" divertidíssimas são improvisadas pela assistência. Quando acabou a partida, os torcedores saíram ufanos. Parece que à noite dormiram sonhando com os seus heróis.

Admirei-me de como o Flamengo arrasta a multidão. E a sua torcida move-se em massa, onde quer que a bandeira flamenga vá decidir os duelos. E a grande legião iria, si necessario, glorificando-lhe o nome, até o infinito...

Voltámos do campo do Madureira, chegando à Avenida, já à noite. Não havia autos que comportassem o grande público. Enfiei-me num trem elétrico, viagem de quarenta minutos, em pé, ainda sem conforto, fatigado, fatigadíssimo.

—oOo—

Ao chegar no hotel, lembrei-me da conhecida anedota que a malícia carioca pôs, há tempos, em circulação e que se aplica ao meu caso: — enviaram a um cidadão uma carta anônima, concebida nestas poucas linhas: — "Sr. Manuel de Souza Aimoré. A sua esposa lhe está sendo infiel; todos os dias encontra-se em Niteroi com um seu sócio. Quem lhe avisa..."

Ele recebe a carta e, presa de atrás ciúme, sai de casa, em Cascadura, e parte para Niteroi, com o coração aos pulos.

Na barca da Cantareira, em meio à bahia, tira a carta denunciadora e torna a lê-la. Vem-lhe a calma ao espírito. E logo esta súbita convicção:

— Eu não me chamo Manuel de Souza Aimoré; não sou casado, não tenho sócio... Que diabo vim então eu cá fazer?

E jogou a carta nua, voltando com a sua imbecilidade. Eu, também, já meio refeito da cansa, conversei comigo, na intimidade:

"Eu não sou do Madureira; não sou do Flamengo, não tinha interesse nenhum em ir para aquela "agonia". "Que diabo disto foi aquilo?"

—oOo—

No entanto, não perdi meu tempo. Estive ao lado de um querido amigo e senti de perto quanto é escachoeirante e imensa a torcida do Flamengo. E contagiante. Olhem que por um triz eu não fico atacado de "flamenguete aguda"...

Pará, Setembro de 1941.

**"O SCRATCH:
meu grande
Sonho!"**



Yustrich

Foi nos bons tempos de garoto que Dorival Knipper se transformou no arqueiro Yustrich. E a história do pseudônimo já foi contada em prosa e verso. A verdade, porém, é que poucos conhecem o Dorival Knipper, e o mundo es-

**O "crack"
que soube
conquistar um posto**

portivo de norte a sul conhece de sobra o Yustrich. A sua carreira foi vertiginosa. Atingiu muito cedo a condição de "crack", entretanto teve também seus espinhos. Yustrich experimentou decepções no foot-ball. A primeira quando fi-



No seu confortável apartamento na Gavea, Yustrich aproveita bem as horas de repouso para se apegar aos livros.

zeram de Raymundo o seu rival. A segunda e a última quando o Flamengo preferiu Walter e permitiu sem relutâncias o seu ingresso no São Cristóvão.

Mas o homem que nasce para lutar e vencer à custa do seu próprio esforço, não se abate e não desanima. Ao contrario, o mal que lhe fazem se transforma num bem e vale como um estímulo. Yustrich foi um profissional correto e disciplinado no São Cristóvão, cumpriu religiosamente os seus deveres em Figueira de Melo, mas o seu coração nunca deixou de pulsar pelas cores rubro-negras. Mudou de clube por força apenas da adversidade. Os seus costumes, a sua convivência com os companheiros do Flamengo, os seus exercícios de praia, praticados ali, defronte à sede do rubro-negro, não sofreram quaisquer alterações. Era sancristovense no gramado na hora do "bater-te", como diria o Carreiro... do Fluminense.

Depois de algum tempo Yustrich voltou ao Flamengo, na qualidade de reserva de Walter. Não se sentiu diminuído nem fez objeções ou exigências. O seu lugar era no Flamengo, e tinha que obedecer às determinações do seu sentimento e da sua alma rubro-negra. Restava pois reconquistar o seu posto de guarda-meta, de sentinela crente na defesa do último reduto da Gavea.

Não foi tarefa fácil. Seria mais difícil para os homens pobres de espírito, para os que se impressionam ou para aqueles que não sabem que a fé destroi montanhas. Para ele, porém, foi uma questão de tempo.

Em meio do campeonato de 40, certa tarde, Flavio chamou Yustrich e disse: — "Você hoje vai jogar". Era um jogo difícil contra o América. O Flamengo venceu por 2x1. Yustrich foi uma grande figura; e desde aquela tarde

não deu mais vez ao goleiro da "Copa do Mundo"... Walter já passou pelo Canto do Rio e Yustrich continua firme como sentinela vigilante do último reduto rubro-negro.

O fã vê Yustrich aos domingos, quando ele se apresenta no gramado, em companhia do seu inseparável *bonet*. Precisa entretanto conhecê-lo tal como ele é: — um exemplar chefe de família; aluno dos mais destacados da Escola Nacional de Educação Física, é ainda estudioso em assuntos de publicidade, no que pretende se especializar no futuro.

O seu dia obedece a um programa traçado na véspera. Metódico e exigente em casa, mas dono de um coração bondosíssimo. Tem dois irmãos. Um de verdade, e o outro é Nandinho, o garoto da meia esquerda do Flamengo. Yustrich traz os dois num "cortado". Ai daquele que esquece o radio ligado ou afasta uma cadeira do lugar disposto pelo chefe da casa!...

Conversando com ESPORTE ILUSTRADO, Yustrich teve ensejo de confessar que se sente imensamente feliz. Falta-lhe porém realizar uma aspiração: — o "scratch". Disse ele que sonha poder defender algum dia a seleção carioca. Não vai ao exagero de pleitear o "scratch" brasileiro; mas, desde que consiga ser campeão nacional, não será assim tão difícil ser lembrado para o posto de honra na representação brasileira.

Yustrich acentua, sorrindo, que não gosta de subir uma escada de dois em dois degraus... Prefere que tudo se faça sem precipitações... No momento está empenhado em corresponder à lembrança de Flavio. Atenderá à convocação e treinará com entusiasmo, afim de guarnecer a meta da representação azul da cidade.

Yustrich não é carioca. Ele nasceu em Mato Grosso. Ama enternecedoramente a Cidade Maravilhosa.

Nós fomos a saber que ele não tinha nascido aqui no Rio, quando lhe perguntamos:

— Yustrich, você é carioca?

— Não, sou Flamengo!

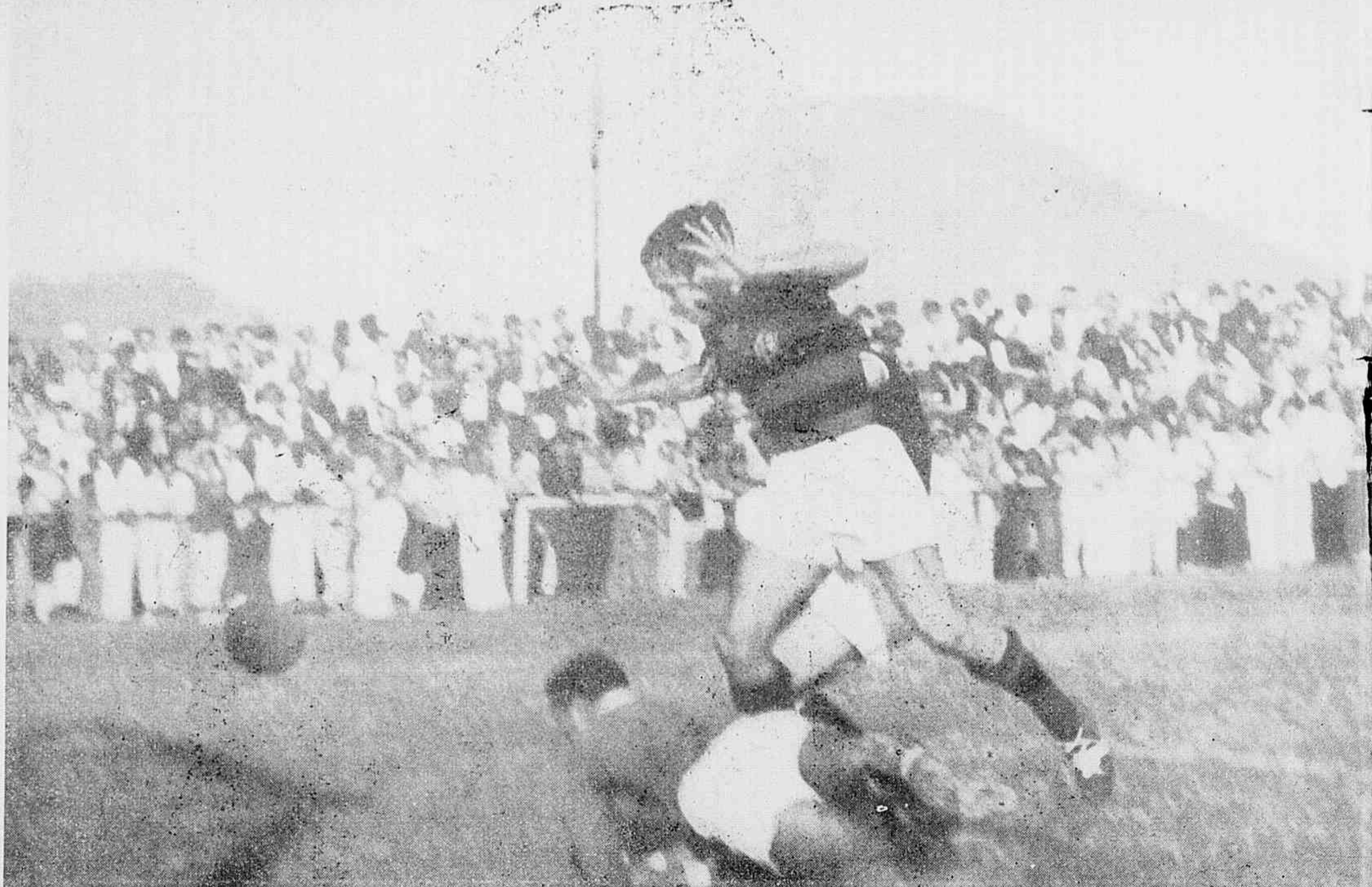


Conhece os segredos de uma boa dona de casa e examina a enceradeira para que a mesma entre em função.

Pedro Amorim

Valeroso ponta direita bahiano, que integra o quadro de profissionais do Fluminense F. C., é atualmente absoluto em sua posição para representar a Federação Carioca de Foot-Ball no próximo campeonato Brasileiro.





O Leader Venceu

O lance que poderia inicialmente decidir o match, mas que Dacunto evitou fazendo foul em Pirilo, conforme prova a gravura oportunamente.

A campanha penosa dos dois turnos completos tem sido uma justificativa para a queda do índice de produção do quadro leader. Iniciando os seus compromissos da segunda parte do certame já o Flamengo se mostra esgotado, esgotamento esse relativo em face dos múltiplos recursos exigidos a um "ônze" que ostenta uma posição de tamanha responsabilidade. Ainda domingo último, o quadro rubro-negro veio colher frente ao Vasco o seu terceiro triunfo, sem satisfazer plenamente os seus inúmeros fãs. Não se pode dizer que a vitória do Flamengo foi injusta, uma vez que o seu adversário não jogou para vencer. Entretanto, embora dominado em alguns momentos do prelio, o esquadrão vascoino poderia ser o herói pela placard de 1x0, resultado que não causaria surpresa na Gaveá. Para uma pugna de tamanha significação poder-se-ia exigir mais do Flamengo, principalmente quando se viu distintamente que o Vasco não tinha forças nem capacidade para triunfar. Todavia, como ficou acima dito, faltou ao rubro-negro o élan e o entusiasmo dos outros jogos, notando-se mesmo certa displicência, que preferimos dizer cansaço, por parte de alguns jogadores locais, principalmente por parte de Pirilo, que deixou de ser aquele comandante voluntarioso e combativo, que sabia cooperar de uma maneira diferente para o inimigo. Pirilo só despertou depois de atirar um penalty sobre Chiquinho. Ai nesta altura, sim, o player gaúcho redobrou esforços para conseguir uma remissão, e conseguiu marcando o tento da vitória. Quanto ao Vasco, que se julgou prejudicado pelo árbitro, observamos a firmeza de sempre de sua defesa e um ataque mais realizador tecnicamente com a inclusão de Moacyr. Todavia, o Vasco não empenhou-se com o risco que se esperava, dando a impressão por vezes de que a sua vitória seria arquivada com uma legenda explicativa em torno de um triunfo que nasceria depois de ruídas as esperanças do título, portanto um feito que não viria alterar a sua própria situação no campeonato oficial. E assim, é fácil ao observador considerar como medíocre o choque importante de domingo último. Medíocre em todos os as-

Uma cabeçada cidiu o placar



Finalmente! A cabeçada de Pirilo que foi às rédes nos últimos instantes do prelio. Com a vitória arrancada com heroísmo, o center gaúcho se redimiou da sua falha atuação na Gaveá.



Com Dificuldade...

○ penalty que Pirilo inutilizou surpeudentemente chutando para cima de Chiquinho — o segundo lance que cortou as esperanças dos rubro-negros.



a de Pirilo de- rd na Gavea

pectos, inclusive na maneira com que o Flamengo defendeu a vantagem de dois pontos sobre o Fluminense.

◆
Não trouxe prejuizo para a equipe rubro-negra a improvisada escalação de Jayme como substituto de Nandinho. O jovem player mineiro portou-se muito bem em relação ao do que dele se poderia esperar; os seus demais companheiros de ataque é que não estiveram à altura do que poderiam e tinham que produzir. Toda a retaguarda local jogou bem, com exceção de Artigas e Jocelyno que, sem comprometerem o quadro, não foram dois meios de força. No Vasco Moacyr, Zarzur, Florindo e Alfredo II foram os seus homens de melhor produção no gramado.

◆
O tento do Flamengo foi marcado ao faltarem 2 minutos para terminar a luta. Foi Pirilo quem o marcou ao escorar de cabeça um centro preciso de Valido.

MOVIMENTO TÉCNICO

Jogo — Flamengo x Vasco.
Campo — Estadio da Gavea.
Assistencia — Regular.
Renda — 44:969\$100
Juiz — Oscar Pereira Gomes. Regular.

QUADROS

Flamengo — Yustrich; Domingos e Newton; Jocelyno, Volante e Artigas; Valido, Zizinho, Pirilo, Jayme e Vevé.
Vasco — Chiquinho; Florindo e Oswaldó; Figliola, Zarzur e Dacunto; Alfredo II, Moacyr, Villadoniga, Gonzalez e Orlando.
1.º Tempo --- 0x0.
Final — Flamengo 1x0, goal de Pirilo aos 43 minutos do segundo tempo.



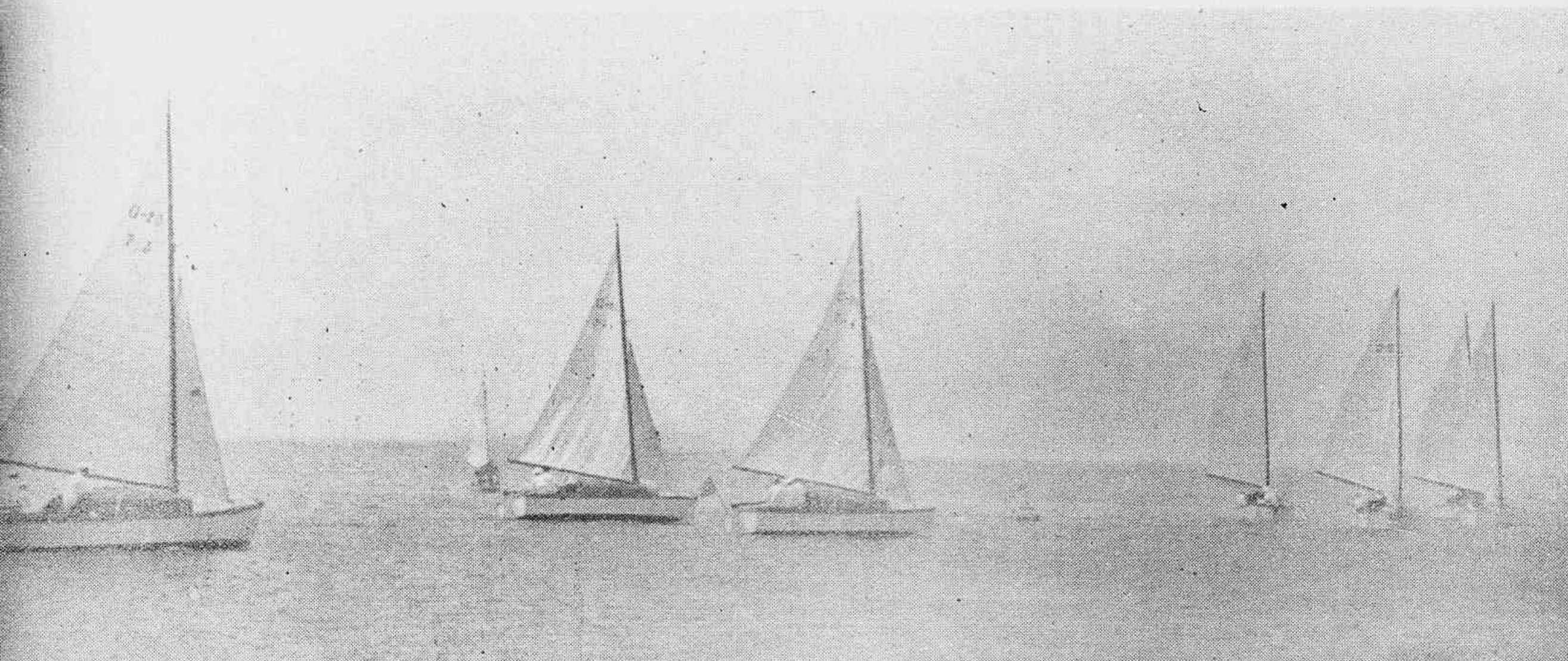
Veleiros em Competição

O último domingo, cheio de sol, convidava bem à prática dos esportes aquáticos. Um dia lindo, moldura digna do lindo esporte que é a Vela.

Partindo do Fluminense Yacht Clube, saíram em competição vários veleiros, portando cada qual em ser o melhor, sucedendo-se as

manobras, numa interessante demonstração de competência.

Desse atoente certame fixamos as gravuras que ilustram esta página, em uma das quais reunimos todos os veleiros presentes à competição e que emprestavam seu concurso ao Campeonato Metropolitano de Velas.



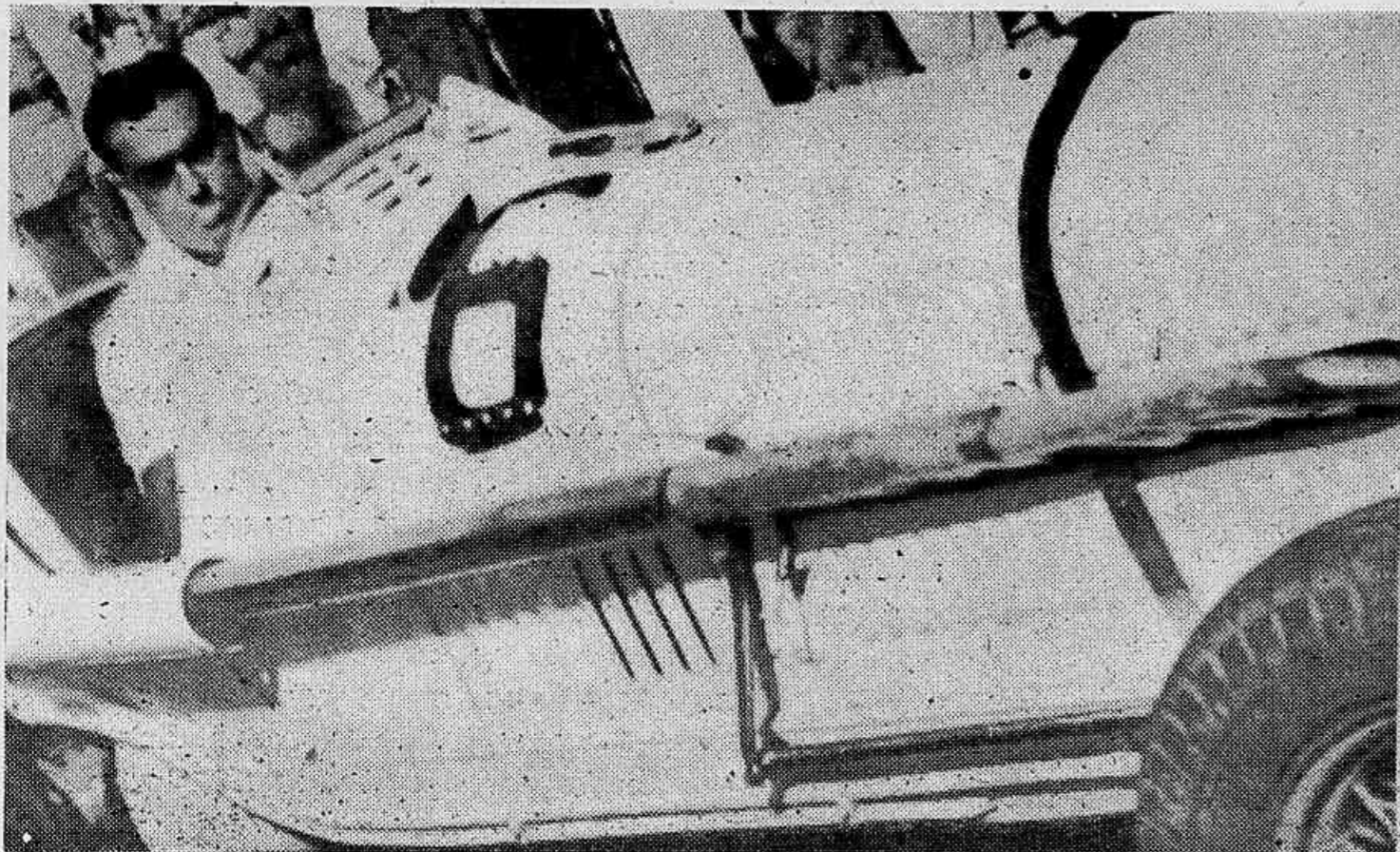
Ecos das Corridas Automobilísticas na Gavea



ESPORTE ILUSTRADO, embora já tendo registrado em seu número anterior o feito dos irmãos Landi, vencedores do Circuito Automobilístico de 1941, na Gavea, revive hoje, através de outros aspectos, a expressão que teve o certame, desta feita só disputado por volantes nacionais. Como frisámos em nosso número anterior, este certame esteve bem longe de obter o sensacionalismo de alguns levados a efeito anteriormente à guerra que destroi a velha Europa e a impossibilita, ao meenos no momento, de participar de certames esportivos.

A Italia, a França, a Alemanha e Portugal, que antes se fizeram presentes com volantes de grandes cartazes internacionais, não se tendo agora representado, transformaram o certame em uma competição entre nacionais, já que nem argentinos e uruguaios dela participaram.

Na luta entre os nossos volantes, aqueles que já são consagrados participaram com brilho, obtendo lugares de destaque, logo após os irmãos Landi, os vencedores em 1.º e 2.º lugares. Assim, foi 3.º Tefé e 4.º Abrunhosa, tendo o corredor Oldemar Ramos feito o record das voltas nessa corrida.





Lima, meia esquerda do Palestra Italia que, no ano passado, brilhou no selecionado paulista e que este ano os técnicos e os fãs de São Paulo confiam nas suas possibilidades.

São Paulo quer brilhar sobremaneira no campeonato brasileiro de foot-ball deste ano, e, muito embora este negócio de querer brilhar e fazer figura condigna seja muito relativo, pois nem sempre as cousas se amoldam de acordo com nossos desejos, o fato é que pelos arraiais futebolísticos da Paulicéia vai uma animação sempre em crescendo e todos esperam uma participação honrosa e altamente positiva do "onze" representativo bandeirante.

E' verdade que depois da visita do Flamengo a São Paulo, esta onda de entusiasmo arrefeceu um pouco e as esperanças para a conquista do título máximo diminuíram; mas será isto causa para desânimo? Positivamente não. Si é certo que a exibição do Flamengo deixou antever cousas muito mais práticas e concludentes por parte dos cariocas, não é menos certo que a "experiencia" valeu como um autêntico sinal de alarme. Como não! Sabe-se agora que os cariocas ainda são os mesmos e sempre perigosos adversários, e os dirigentes paulistas, avisados previamente do "perigo", poderão trabalhar com mais senso, mais criterio e com tempo suficiente para formarem uma seleção à altura do renome e tradição dos antigos reis do foot-ball sul-americano. Aquele otimismo doentio e prejudicial, que predominava antigamente, desapareceu por completo e agora o que se procura é trabalhar com afinco e decisão, pois nunca serão demasiados todos os esforços nesse sentido. As medidas preliminares foram tomadas e sabe-se já quais os elementos convocados, bem como já se conhece quem arcará com as responsabilidades de dirigir e formar o selecionado. E' uma tarefa nada facil, mas o escolhido é de inteira confiança dos paulistas e, devido à sua comprovada autoridade, poderá mesmo formar um quadro que constituirá seria ameaça às pretensões dos demais competidores do Estado bandeirante.

Assim, o ambiente em São Paulo é de absoluta calma e tranquilidade. Há uma confiança ilimitada e um desejo ardente de fazer até mais do que se pode esperar. Aliás, essa confiança não é descabida e mais se afirmou quando foram declinados os nomes dos elementos convocados e do selecionador. Agora é mãos à obra e ter fé em Deus.

Uma questão surgida entre os dois selecionadores designados inicialmente para prepararem o "onze" paulista

Iniciados os preparativos para a formação do selecionado paulista

(José de Godoy e Joaquim Loureiro), quase cria um caso gravíssimo no seio da entidade bandeirante. No entanto, com o pedido de demissão dos mesmos, voltou a imperar a ordem, e a Federação Paulista de Foot-ball designou para substituí-los o veterano Del Debbio. Uma escolha feliz, sem dúvida, e de grande oportunidade, principalmente agora, pois a conquista do campeonato paulista pelo Corinthians veio comprovar suas qualidades de técnico íntegro e competente. Este é mesmo um dos prós com que conta Del Debbio, sem falar na sua larga experiencia como jogador propriamente dito ou como dirigente.

Del Debbio por certo já traçou um programa para suas atividades e saberá fazer cumprí-lo, vencendo outrossim os obstáculos contrários à concretização de seus planos, si porventura houver obstáculos. Não só isso, como também o técnico campeão deve ter em mente uma formação ideal para o selecionado, formação esta que depois de uns ligeiros reparos estará apta a suportar com vantagens a arremetida dos outros competidores do ceptro máximo do foot-ball nacional. Nada de positivo transpirou até agora das atividades de Del Debbio, mas tudo faz crer que agirá da maneira

SÃO PAULO

De Enio

mais clara e simples possível. Serão escolhidos aqueles que estiverem jogando mais e que patentearem melhores condições físicas. Também será levado em grande conta o fator conjunto e é por isso que o quadro terá sua formação baseada na estrutura do campeão paulista, o Corinthians. Nada mais natural, pois é sabido que o alvi-negro do Parque São Jorge é o melhor conjunto bandeirante do momento. Dessa maneira Del Debbio verá facilitada sua tarefa e poderá colocar tudo nos seus devidos lugares, formando um quadro de impor respeito.

Foram convocados oficialmente 23 elementos para o selecionado e vamos, em rápidas palavras, externar o nosso ponto de vista a respeito. Não será um "palpite" ou mesmo uma crítica precipitada, pois não queremos ser chamados de "cornetas" mais tarde, mas simplesmente a opinião de um observador. Foram chamados para o posto de guardião Oberdan, Ciro e Roberto. Dos três o que melhores atuações tem desenvolvido atualmente é, sem dúvida, o arqueiro palestrino. Oberdan tem mesmo feito partidas de escol, e não seria impossível vê-lo defendendo o último reduto do conjunto paulista. E' o que reúne maiores possibilidades, mas Ciro também poderá alcançar o privilegio. Classe não lhe falta e embora seja às vezes um guardião inseguro, tem a seu favor uma qualidade imprescindível num bom goleiro: sorte. Muitas vezes a chance ajuda tanto... O terceiro homem chamado, ou seja Roberto, não vem atravessando uma fase muito promissora e sua convocação constituiu surpresa para muitos. Esperava-se King, o guapo guarda-vala tricolor, no lugar de Roberto, mas não "podeu ser".

Talvez haja alguma dificuldade na escolha da zaga, muito embora a dupla corintiana esteja mais credenciada. A verdade, porém, é que neste setor os paulistas podem estar descansados. Tanto Agostinho-Chico Preto, como Virgilio-Begliomini estão "na conta". Duas zagas de respeito

e barreiras autênticas para qualquer adversário. Os cariocas conhecem bem a primeira dupla, mas, creio, não sabem o valor da segunda. Virgílio é um rapaz que vem assombrando e convencendo os mais descrentes, enquanto que Begliuomini joga atualmente como nunca jogou em sua vida. Quanto às zagas estamos de pleno acordo: não ficou ninguém de fora.

Jango e Fioroti foram chamados para a asa media direita. O primeiro é o mais credenciado por força de sua maior combatividade e, por que não dizer, sua maior classe. Fioroti, no entanto, atravessa uma fase de ouro de sua carreira e poderá ser aproveitado em outras circunstâncias. Outro homem que poderia ser lembrado é Gatinho, um jovem que surgiu na Portuguesa Santista e vem progredindo bem. Talvez seja mesmo um pouco cedo sua convocação, e o melhor é esperar um pouco mais.

Dois veteranos serão os "eixos": Brandão e Lola. O primeiro parece que rejuvenesceu e é ainda aquele mesmo elemento precioso que os cariocas estavam acostumados a ver. A idade não tem influido na forma de Brandão; hajam vista suas últimas atuações no esquadrão corintiano, quase sempre impecáveis. Lola é outro que não sente o peso dos anos. Está jogando bem, e certa foi sua convocação como certa seria a convocação de Américo, o jovem centro medio do S. P. R. Este é outro que irá longe...

Antero, um half de predicados excelentes, foi esquecido e foram chamados para a asa media esquerda o conhecido Dino e Silva. Silva é o melhor half paulista no momento, mas, ao que parece, Dino será efetivado para

Portuguesa Santista e é novamente um jogador em quem se pode depositar inteira confiança. Seu substituto eventual será Joane, o "motorzinho" do ataque corintiano, que afinal encontrou sua oportunidade.

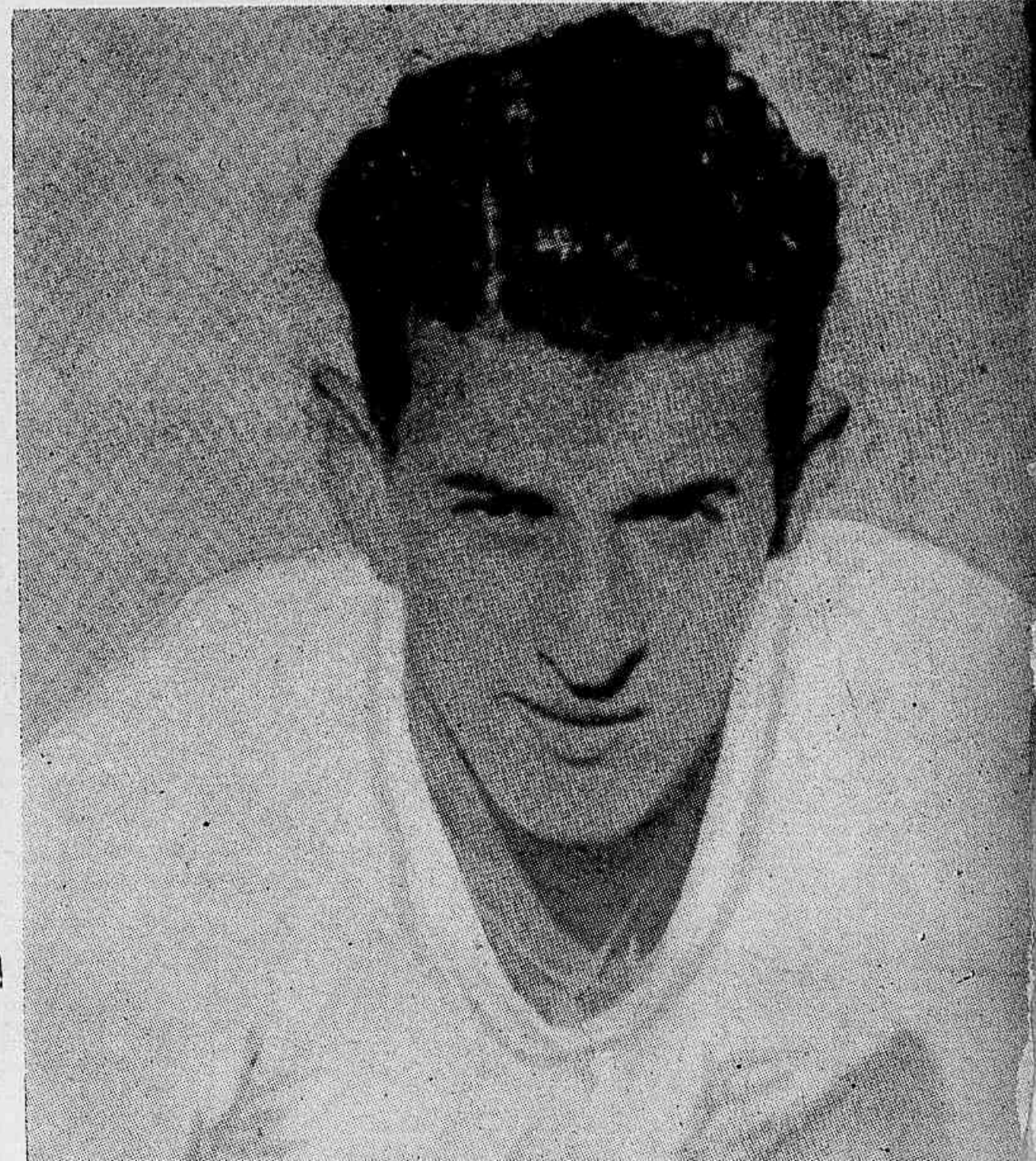
Por fim, teremos um duelo interessante entre Pipi e Rui, na ponta esquerda. O lateral mineiro reúne maiores possibilidades e tem-se mesmo a impressão de que suplantar o ponteiro santista, mas só depois dos exercícios é que se tirará a prova.

E' este então o nosso ponto de vista sobre a lista das convocações do selecionado paulista. Não criticamos o critério adotado pelo selecionador e muito menos nos arvoramos em técnicos, dando conselhos, pois nem de leve temos tais pretensões. O que fizemos foi somente externar o nosso ponto de vista sobre o assunto; nada mais. Somos daqueles que esperam primeiro o desenrolar dos acontecimentos para depois lançar protestos, si tais protestos forem cabíveis. Assim esperamos sossegados a palavra final do técnico e depois então tomaremos atitudes de acordo com o que julgarmos mais acertado. Poderemos elogiar como também poderemos criticar. Porém, nem devemos pensar em tais cousas. Del Debbio merece o nosso apoio, nossa confiança e, temos certeza, não desmerecerá essa confiança e essa solidariedade a que faz jús.

No momento em que redigíamos essa nota, realizava-se no Pacaembú o primeiro ensaio coletivo do conjunto. Del Debbio adotou o critério da formação de dois selecionados (A e B) e o treino foi proveitoso, tendo durado dois tempos de 30 minutos cada um. Todos os elementos convocados compareceram, com exceção de Roberto, que está hospitalizado. Por estarem contundidos, não treinaram Virgílio, Geronimo e Brandão. O quadro "A" venceu pela larga margem de 7x1, tendo Milani marcado 6 tentos e Claudio 1. Joane marcou o tento do conjunto "B". Os quadros atuaram assim formados: "A" — Ciro; Agostinho e Chico Preto; Jango Lola e Dino; Claudio, Servilio, Milani, Lima e Pipi. "B" — Oberdan; Dedão e Begliuomini; Fioroti, Peliciari e Silva; Eduardinho, Teixeira, Teleco, Joane e Rui.

Começo animador, não há dúvida. Tudo agora depende dos convocados, pois seguindo à risca os ensinamentos de Del Debbio o conjunto será formado com muita facilidade e acerto.

Claudio, o garoto notavel que o foot-ball paulista produziu. E' no momento o maior ponteiro direito dos gramados [bandeirantes e será sem dúvida, escalado como efetivo do selecionado paulista.



ESTÁ ALERTA!

Perillo

não quebrar a harmonia do terceto intermediario do Corinthians. Com um ou com outro, o posto será preenchido condignamente, como seria também com Antero.

Na ponta direita, Claudio está absoluto. Não pode haver dúvidas mais quanto ao seu valor. O garoto é mesmo o "tal". Geronimo, o outro convocado, não suportará um duelo com o minúsculo avante santista, como não suportaria um confronto com Bazzoni, o ponta mineiro do São Paulo F. C.

A meia direita será de Servilio, e Teixeira um bom reserva. Escolha acertada dos dois avantes. No momento, não há outros elementos em condições de satisfazer plenamente.

Uma surpresa a escolha dos dois centro avantes. Isto porque foram chamados Teleco e Milani, os dois avantes do Corinthians, e o mais interessante é que Milani, reserva de Teleco, reúne mais possibilidades de ser o titular. Dizem que o ex-avante do tricolor carioca é mais rápido e mais corajoso que Teleco e poderá assim lutar com vantagem contra os cariocas. Mas, perguntamos: Carabina não é também um elemento decidido e de grandes qualidades? Por que então deixá-lo de fora, quando sabemos que poderá ser elemento muito util? Ainda pode ser necessario o seu concurso...

Na meia esquerda, si não surgir algum contratempo de última hora, Lima será o homem escolhido. O "dínamo" palestrino já se refez do acidente sofrido no jogo contra a

Os paulistas querem brilhar e estão confiantes das suas possibilidades

A esgrima bandeirante em seu máximo esplendor!

Decidiu-se o campeonato paulista == Helena Auricchio, a grande figura do certame feminino de 1941



Ferdinando Alessandri que continua sendo o florete n.º 1 de São Paulo.

Noitada esplendorosa para a esgrima bandeirante a das disputas das finais do XV Campeonato Paulista de Esgrima. A reunião decisiva do grande certame apresentou lances magníficos de agilidade dos mais categorizados atiradores. Todas as provas apresentaram elevado coeficiente de sensação e agradaram plenamente á numerosa e entusiasta assistência que ocorreu ao salão da O. N. D.

A prova de florete feminino foi disputada renhidamente e arrancou calorosos aplausos da assistência entusiasmada com a graça e destreza das graciosas paulistanas adeptas da arte de esgrimir.

Na disputa da espada elétrica, notou-se singular equilíbrio de forças, sendo que o campeão Henrique Vallim mostrou-se ligeiramente destreinado. João Batista de Souza conseguiu uma das grandes façanhas da sua carreira, conquistando o campeonato dessa arma depois de vencer adversários da classe de Vagnotti, Camargo e Vallim.

A prova de sabre foi duramente disputada e ofereceu excepcional movimentação. Depois de luta tenaz, surgiu um novo campeão, sendo que José Salemi foi deslocado para o 2.º lugar. O 1.º posto coube a Estevão Gaspar, da O. N. D., que é um experimentado esgrimista húngaro, onde já foi vice-campeão de sabre.

FLORETE MASCULINO

A noitada foi iniciada pelas provas de florete masculino, sob a presidência do sr. José Cuffari, coadjuvado pelos vogais Walter de Paula, Raul Leme Monteiro, Marcelo de A. P. Borba e Vando Fiorentini. A Federação era representada pelo seu 1.º secretário, Amilcar Melaragno. O resultado dessa prova foi o seguinte:

1.º lugar — Ferdinando Alessandri, O. N. D. — 2 vitórias e 0 derrota.

2.º lugar — Emilio de Pina, O. N. D. — 1 vitória e 1 derrota.

3.º lugar — José Salemi, C. R. T. S. — o vitória e 2 derrotas.

FLORETE FEMININO

Em seguida, foram iniciados os assaltos de florete feminino, sob a presidência alternada de Hugler Mat e José Cuffari, servindo como vogais Walter de Paula, Raul Leme Monteiro e Marcelo de A. P. Borba. Foi o seguinte o resultado apurado:

1.º lugar — Helena Auricchio, C. R. T. S. P. — 4 vitórias e 0 derrota.

2.º lugar — Itala Giongo, C. R. T. S. P. — 3 vitórias e 1 derrota.

3.º lugar — Marina Novais, Palestra — 2 vitórias e 2 derrotas.

4.º lugar — Lia Giongo, C. R. T. S. P. — 1 vitória e 3 derrotas.



Uma trinca de graciosas esgrimistas, vendo-se ao centro a grande campeã paulista Helena Auricchio.

5.º lugar — Ada Gallinari, O. N. D. — 0 vitória e 4 derrotas.

ESPADA ELETRICA

Os assaltos de Espada Elétrica correram sob a direção de Raul Leme Monteiro, atuando como juizes de pista Emilio de Pina e Florindo Elias. Nessa prova houve empate para as 2.ª, 3.ª e 4.ª colocações. O desempate foi apurado pelo numero de estocadas recebidas pelos esgrimistas. O resultado foi este:

1.º lugar — João Batista de Souza, C. R. T. S. P. — 3 vitórias e 0 derrota.

2.º lugar — Ricardo Vagnotti, O. N. D. — 1 vitória e 2 derrotas (13 estocadas recebidas).

3.º lugar — Fortunato J. B. Camargo C. R. T. S. P. — 1 vitória e 2 derrotas, (15 estocadas recebidas).

4.º lugar — Henrique de Aguiar Vallim, C. A. P. — 1 vitória e 2 derrotas (16 estocadas recebidas).

SABRE

Para terminar, tiveram inicio os assaltos de sabre, sob a presidência alternada de Hugler Mat e José Cuffari. Eis o resultado:

1.º lugar — Estevão Gaspar O. N. D. — 3 vitórias e 0 derrota.

2.º lugar — José Salemi, C. R. T. S. P. — 2 vitórias e 1 derrota.

3.º lugar — Ferdinando Alessandri, O. N. D. — 1 vitória e 2 derrotas.

4.º lugar — Vando Fiorentini, Esperia — 0 vitória e 3 derrotas.

ELIMINATORIAS PARA O XII CAMPEONATO BRASILEIRO DE ESGRIMA

Serão imediatamente iniciadas as eliminatórias paulistas para a escolha dos 3 esgrimistas em cada arma, que nesta capital deverão participar das provas do Campeonato Brasileiro de Esgrima.

Essas eliminatórias serão realizadas sob a presidência de Henrique de Aguiar Vallim, servindo como vogais Emilio de Pina, Marcelo de A. P. Borba, Fortunato J. S. Camargo e Vando Fiorentini. Estão inscritos nessas eliminatórias os esgrimistas seguintes:

Palestra: — Miguel Biancalana e Erasmo Medeiros de Castro. O. N. D. — Ferdinando Alessandri, Ricardo Vagnotti, Carlos Alberto Petrocelli, Adone Fraganho, Caetano Bovino e Sabino Sciannamea.

Tieté — Arnaldo Marcondes do Amaral e Hugler Mat.

Soc. Sul Rio Grandense de S. Paulo — Walter de Paula.

A seguir virão as eliminatórias das graciosas creaturinhas que na capital bandeirante se dedicam ao nobre e fidalgo esporte da esgrima.

NOTA CURIOSA

Entre as categorizadas esgrimistas paulistas figuram: Itala e Lia, as duas belas irmãs Giongo, que são das mais consagradas "plongeuses" brasileiras, sendo mesmo detentoras de títulos nacionais em tão difícil modalidade esportiva.

CRONICA DA BAHIA

EMPOLGAM AS REGATAS NO SALVADOR

Êxito integral das competições náuticas dos Tainheiros, numa reafirmação do prestígio que desfruta o remo na Bahia! — Verdadeiro acontecimento esportivo e social — Presente o Sr. Interventor Federal, que assegurou o amparo do Governo do Estado aos clubes aquáticos — O E. C. Vitoria, cumprindo destacada performance, conquistou brilhantemente o primeiro lugar — Excelente atuação do São Salvador — Outras Notas

HENRIQUE BELFORT VALLADÃO, especialmente para ESPORTE ILUSTRADO

Está, sem duvida, de amplos parabens a gloriosa Federação dos Clubes de Regata da Bahia, pelo êxito integral, quer esportivo, quer social, da competição de remo, realizada no ultimo domingo na enseada dos Tainheiros. E isso porque a par da incalculavel affluencia de quasi toda a população da cidade ao cais, vibrando, aclamando e torcendo clamorosamente, vimos, tambem, a fina flôr da sociedade baiana, numa demonstração ampla de interesse, presenciar, entusiasmar-se tambem, as sensacionais disputas realizadas.

E para coroar ainda mais a bela tarde esportiva que nos proporcionou, temos a grata satisfação de registrar a presença do Sr. Interventor Federal áquelas competições, acompanhado de altas autoridades de seu governo, bem como do professor E. J. Kyle, Deão do "Agriculture and Mechanical College of Texas", ora em visita ao nosso país; S. Excia., para satisfação ainda dos que lutam e procuram elevar o esporte em geral no Estado, trocando impressões com o Dr. Renato Teixeira, presidente da Federação dos Clubes de Regatas da Bahia, lhe assegurou a bôa vontade que o anima, para com os esportes, prometendo mesmo amparar oficialmente os Clubes filiados áquela entidade.



4.º pareo — 2.000 ms. — Out-Rigger a quatro, sem patrão — Shell — Classe Senior — Honra — Vencedor: E. C. Vitória — Guarnição: Frederico Leite, Mario Bitto, José S. Muniz e Nelson H. Madureira.



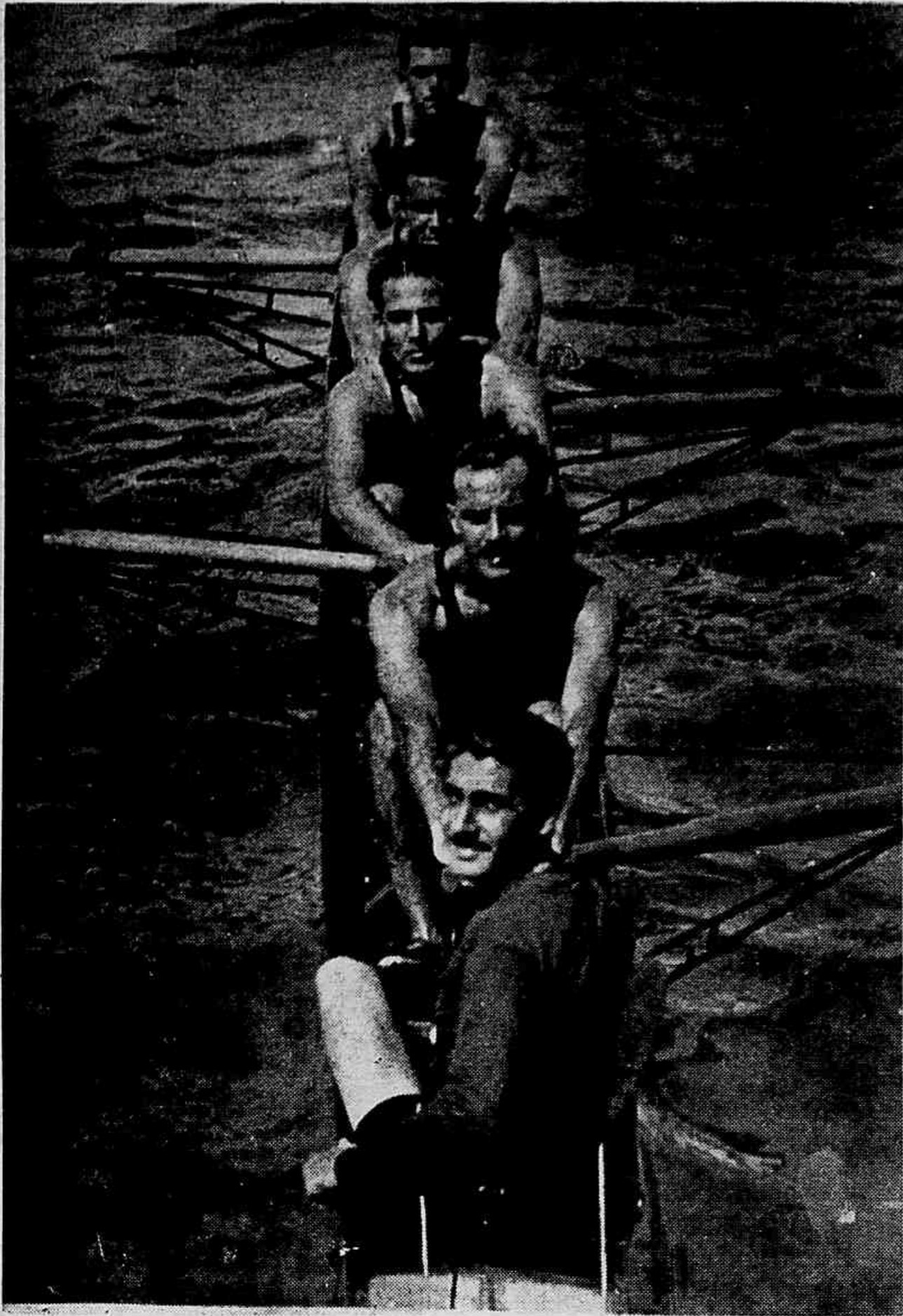
Vencedores da prova inaugural da competição — 2.000 ms. — Out-Rigger a dois sem patrão, Shell, Classe Senior — Clube E. C. Vitória — Guarnição: José S. Muniz e Coacyr Lobão.

Grato, pois, mais uma vez, o registo que ora fazemos. Levando avante sua promessa, S. Excia. poderá estar certo de que merecerá a imorredoura gratidão de todos os que conhecem, de perto, as dificuldades e necessidades dos Clubes que praticam o esporte em nosso Estado. E, ainda mais, honrando com a sua presença e assistencia às competições de qualquer natureza, realizadas no Estado, estará, sem favor, incentivando e decisivamente cooperando para o soerguimento do nivel moral e social do desporto na Bahia.

—oOo—

Quanto á parte tecnica, propriamente, das regatas efetuadas, devemos ressaltar, em letras de forma, a esplendida e elogiavel atuação do simpatico Vitoria.

Apresentando-se perfeitamente preparado, com todos os seus remadores ao maximo de suas grandes possibilidades, o "Decano" cumpriu uma destacada performance, difficilmente igualavel, disputando apenas oito pareos dos quinze programados, vencendo seis e collocando-se em segundo lugar nos dois restantes. Portanto, collocou-se sempre; e sempre destacadamente. Ao fes-



5.º pareo — 2.000 mts. — Out-Rigger a quatro, com patrão, Shell, classe-Junior — Prova clássica "Taça Olga". Vencedor: E. C. Vitória — Guarnição: Humberto de Oliveira Leite, Edilberto S. Avila, Orlando Gama Lobo e Waldemar F. Costa.

tejado clube, aos seus diretores, associados e admiradores, os sinceros cumprimentos de ESPORTE ILUSTRADO e os nossos votos ardentes para que continue trilhando o caminho que ora lhe está sendo traçado, prosseguindo como lidimo representante dos esportes da Bahia, que tanto honra.

Ao C. N. R. São Salvador, também, os nossos sinceros cumprimentos pelo brilhante desempenho de seus remadores que, com cavalheirismo, souberam perder, como também souberam vencer... Excedendo todas as previsões, alcançou uma colocação que o distingue sobremodo e o torna mercedor da admiração incondicional de todos os desportistas.

Encomios também merece o Santa Cruz, promotor das Regatas, pela atitude serena e simpática com que soube aclamar os vencedores e receber o triunfo de seus co-irmãos, inclusive, felicitando, pessoalmente, a diretoria do rubro-negro, pela sua conquista. E também se houve a contento a associação da camiseta alvi-anil.

Por último, ao C. R. Itapagipe, os nossos incentivos para que, praticando o esporte pelo esporte, com o espírito superior de somente colaborar no incremento sempre crescente do remo, possa,

como há pouco, receber o justo premio á sua tenacidade e aos seus esforços.

Enfim, todos os concorrentes, foram dignos uns dos outros: unidos, poderão, sem favor, restituir ao remo, o seu antigo fastigio e o esplendor que tanto o enobrecerá há tempos.

—oOo—

Um detalhe tecnico que sem duvida muito concorreu para o triunfo final do E. C. Vitória e que a muitos escapou, foi a nova mudança imprimida pelo seu diretor-remador Mario Brito, ao sistema de remar de seus amadores. Adotando o metodo introduzido no C. R. do Flamengo, do Rio, pelo seu competente preparador Koeller, em muito lucraram os seus remadores e, consequentemente, o clube, como o atesta a sua positiva e insofismavel victoria no domingo ultimo. Que os nossos clubes imitem o exemplo de seu co-irmão, é o que sinceramente desejamos. Que o sistema é eficiente, o atesta o esplendido triunfo alcançado pelos rubro-negros...

—oOo—

RESUMO TECNICO DAS PROVAS

1.º pareo — Out a dois, sem patrão, shell, Seniors — 2.000 metros — 1.º: E. C. Vitória. Remadores: José Serbeto Muniz e Coacir Lobão. Tempo: 7,58 — 2.º: Santa Cruz. — Vitória facil do rubro-negro.

2.º pareo — Single-Scull — Shell — Seniors — 2.000 metros. 1.º: E. C. Vitória. Remador: Mario Brito. 2.º Santa Cruz. — Novo e facil triunfo do Vitória.

3.º pareo — Double-Scull — Shell — Seniors — 2.000 metros. — 1.º: C. N. R. São Salvador Remadores: Jorge Radel e Manoel Gantois. 2.º: Santa Cruz. — Prova difficil, vencida por bico de prôa.

4.º pareo — Out a quatro, sem patrão — Shell — Seniors — 2.000 metros. — Honra. — 1.º: E. C. Vitória. Remadores: Frederico Leite, Mario Brito, José

Serbeto Muniz e Nelson H. Madureira; 2. Santa Cruz. Prova dirimida, após sensacional e equilibrado desenrolar, por diferença de um segundo. Foi um dos mais belos pareos.

5.º pareo — Out a quatro, com patrão — Shell — Juniors — 2.000 metros. — Prova classica Taça Olga. — 1.º: E. C. Vitória. Patrão: Gilvandro S. Pereira. Remadores: Humberto O. Leite, Edilberto S. Avila, Orlando Gama Lobo, Waldemar F. Costa. Tempo: 8,58. — 2.º: Santa Cruz. — Apesar da resistencia do segundo colocado, venceu firme o "Decano". — A guarnição do C. R. Itapagipe, abandonou a prova.

6.º pareo — Out a oito — com patrão — Shell — Seniors — 2.000 metros. — Correu sozinha a guarnição do Santa Cruz, no tempo de 7,23, superior ao estabelecido para o percurso, pela F. C. R. B.

7.º pareo — Out a dois, com patrão — Clin — Novissimos — 1.000 metros. — 1.º: Santa Cruz. Patrão: Renato Oliveira. Remadores: Fernando Pereira e Jorge S. Pinto. — 2.º: C. R. Itapagipe.

8.º pareo — Single-Scull — Juniors — 1.000 metros. — 1.º: E. C. Vitória. Remador: Coacir Lobão. — 2.º: Santa Cruz. — Venceu bem o rubro-negro.

9.º pareo — Double-Scull, Clin — Juniors — 1.000 metros. — 1.º: Santa Cruz. Remadores: José Vieira e Milton Rodrigues. — 2.º: E. C. Vitória. — Foi o unico pareo em que houve irregularidade, por culpa exclusiva da lancha dos juizes, que impediram que os concorrentes, que haviam abandonado a raia oficial, terminassem o percurso mesmo fora do balisamento. A guarnição vencedora, após haver arvorado, prosseguiu, entrando na raia e terminando o percurso sozinha. Abalroaram os dois outros concorrentes.

10.º pareo — Out a dois — Shell — Juniors — 1.000 metros — 1.º Santa Cruz. Patrão: Dorival Abreu. Remadores: Helio S. Rita, Valdemar A. de Barros. — Correu sozinha a guarnição vencedora.



A presença do sr. Landulfo Alves, interventor federal neste Estado, nas regatas. S. Excia., numa perfeita demonstração de compreensão das altas finalidades dos esportes, palestra, em companhia de Mr. E. J. Kyle, Deão do "Agriculture and Mecanical College of Texas", dos Estados Unidos, cra em visita ao Brasil, palestra com o dr. Luiz Lago de Araujo, presidente do E. C. Vitória, no palanque oficial da F. C. R. B.

11.º pareo — Out a quatro — Clin — Novíssimos — 1.000 metros. — 1.º São Salvador. Patrão: Oscar Brandão. Remadores: Caetano Lucas, Vilobaldo Ramos, José C. de Jesus e José Trigo. — 2.º: Santa Cruz.

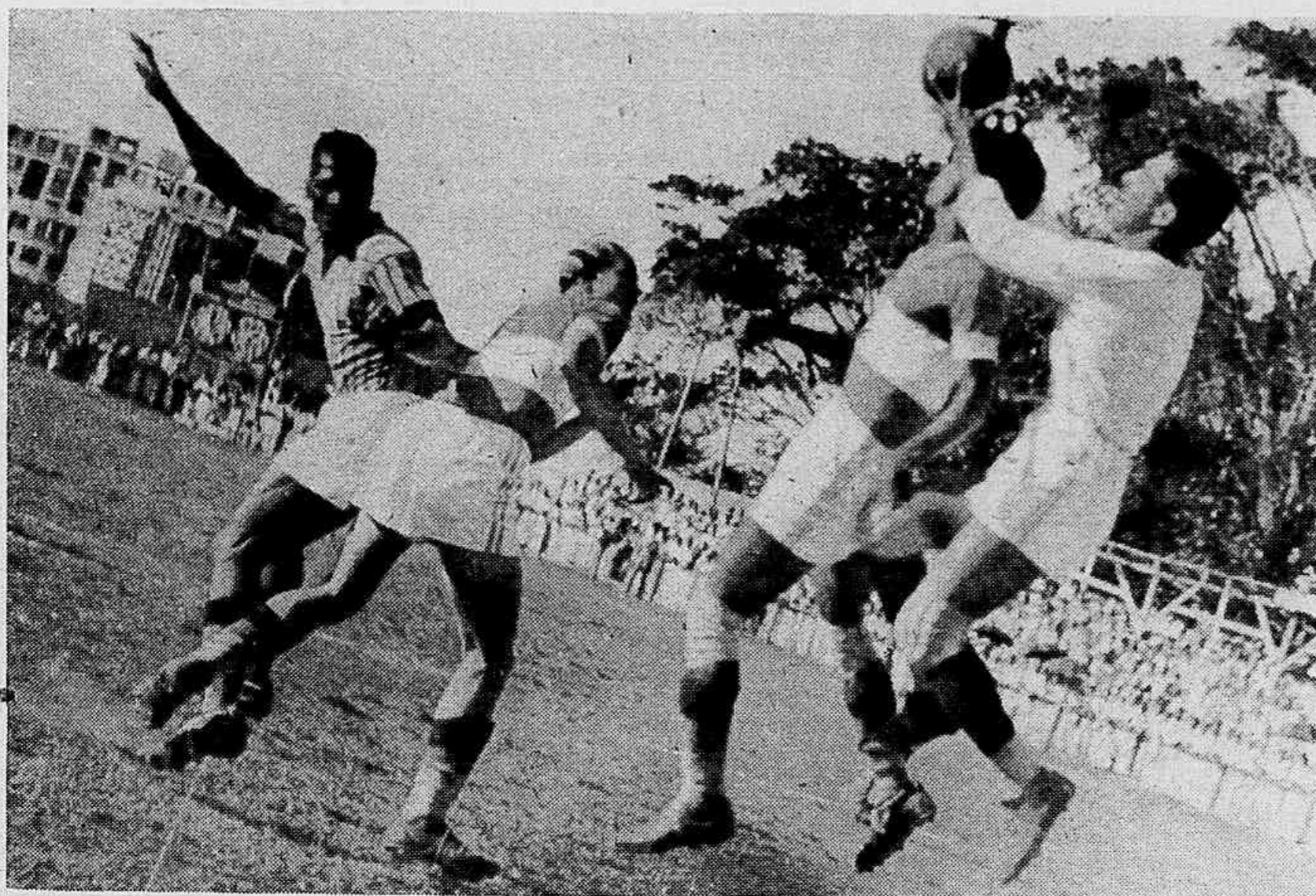
12.º pareo: — Canoe — Novíssimos — 1.000 metros. — 1.º: São Salvador. Remador: Arlindo Pugliesi. — 2.º: E. C. Vitória. — Concorreram oito guarnições.

13.º pareo — Yole a dois — Principiantes — 1.000 metros. — 1.º: E. C. Vitória. Patrão: Frederico Leite. Remadores: Renato e Alirio Baía. — 2.º: C. R. Itapagipe. — A guarnição favorita do rubro-negro quebrou a bancada, o que a impossibilitou de se classificar.

14.º pareo — Yole a oito. — Principiantes — 1.000 metros. — 1.º: São Salvador. Patrão: Ismael Marques. Remadores: Delfim Couto, Romeild Meireles, Odilon Militão, Manoel Oliveira Neto, Claudionor Lacerda, José Laranjeiras, Eduardo Couto e Armando Andrade. — 2.º: Santa Cruz.



Mario Brito, o maior "sculler" bahiano, vencedor do 2.º Parzo do programa: 2.000 mts. — Single-Scull, Shell-Senior.



Nova defende firme, amparado por seu companheiro Carapicú, enquanto Lusitano contem Didi.



Uma fase do jogo entre o E. C. Bahia e o E. C. Vitória.

Esporte Ilustrado

Propriedade da
COMPANHIA EDITORA
AMERICANA S. A.

GRATULIANO BRITO
Diretor

Rua Visconde de Maranguape, 15
RIO DE JANEIRO — BRASIL

TELEFONES:

Direção 22-2622
Redação 22-4447
Administração 22-2570

Endereço telegráfico: "REVISTA"
Número avulso 1\$000
Número atrasado 1\$200

ASSINATURAS
Brasil e as 3 Américas

PORTE SIMPLES

Ano 42\$000
Semestre 22\$000

SOB REGISTRO

Ano 63\$000
Semestre 33\$000

ESTRANGEIRO

Ano 133\$000
Semestre 67\$000

SUCURSAL EM SÃO PAULO:

Largo do Paissandú n.º 124 — Telefone: 4-6070.

End. Telegráfico: "REVISTA"
Tem agentes em todas as capitais e principais cidades do Brasil.

REPRESENTANTES:

Nos Estados Unidos da América do Norte — S. S. Koppe & Cia. — Times Bldg. New York City.

Em Portugal — Agência Geral de Publicações — Rua do Arsenal 34 — Lisboa.

Na Africa Oriental Portuguesa — D. Spanos — Caixa Postal 434, Lourenço Marques.

No Uruguai — Moratorio & Cia. — Constituyente 1746, Montevideo.

Este número consta de 32 páginas

15.º pareo — Yole a quatro — Principiantes — 1.000 metros. — 1.º: São Salvador. Patrão: Anibal Marques. Remadores: Jaime Melo, José de Melo, Paulo Moreira e Hildegardo Figueiredo. — 2.º: C. R. Itapagipe.

—oOo—

FOOT-BALL

EM PARTIDA DIFÍCIL, LUTANDO COM INFERIORIDADE NUMÉRICA, O E. C. GALICIA CONSEGUIU MANTER A SUA INVENCIBILIDADE — 1 x 1, O RESULTADO DO EMBATE — VIOLENCIA E FALTA DE TÉCNICA, AS CARACTERÍSTICAS PREDOMINANTES DO EMBATE

Apesar de saber-se, antecipadamente, que a grande atração da rodada de domingo último seriam as regatas a se realizarem nos Tainheiros, numerosa foi a assistência presente ao embate realizado entre os quadros do ponteiro do campeonato e o E. C. Ipiranga. Pela primeira vez, o cronista vê-se na obrigação de alegar a sua ausência ao velho gramado da graça, levado pela importância da competição, a assistir as provas náuticas. Mesmo assim, por intermédio de seu observador confidencial "Brastol", podemos informar a nossos leitores sobre o que houve nos setores do foot-ball.

O Galicia E. C., inferiorizado numericamente aos cinco minutos da partida, mais tarde agravada esta inferioridade com a contusão sofrida pelo seu centro médio, ainda assim, pode manter, a custo, a sua invencibilidade e conquistar mesmo um resultado honroso para suas cores, mercê da fraca performance de seu opositor e pelos esforços



Um lance do movimentado jogo entre as equipes do E. C. Vitória e o E. C. Bahia.

de seus defensores, que souberam sempre resistir, jamais desanimando.

Os dois tentos da partida, um marcado aos cinco minutos de jogo por Mario Porto, numa "escrimage" formada na área rubro-negra, quando Cacua ficou inutilizado para o resto da partida, e outro, quando faltavam cinco minutos para o termino do encontro, por intermédio de Didi, aproveitando-se de um centro reente partido da esquerda, dizem bem da deficiência das linhas de

frente, a galiciana, sensivelmente desfalcada de dois elementos e a sua opositora, pelas falhas constantes de seus componentes.

Estas, em suma, as impressões que nos foram fornecidas.

QUADROS E ATUAÇÕES NUMÉRICAS DOS PRELIANTES

Galicia E. C. — Nova (7); Carapicú (8) e Lusitano (6); Nevercinio (5), Palmer (6) e Nouca (4); Mario Porto (4), Curto (8), Cacua (-), Novinha (5) e Reginaldo (4).

E. C. Ipiranga — Belmiro (7); Helio (5) e Gregorio (6); Carusa (4), Ferreira (4) e Jonga (3); Gil-do (4), Didi (3), Pepê (3), Conceição (3) e Nelsinho (5).

Juiz — Ederval Vieira (6). Renda — 7:080\$100 — Bôa.

Preliminar — Venceram os amadores do Galicia, pela contagem de 4 x 1.

Por ultimo, os nossos agradecimentos ao nosso colaborador "Brasileiro", pelas informações fornecidas.

O movimento esportivo da Manchester Brasileira

(Conclusão da pag. 9)

E assim, por esta vez, o Esporte Clube Juiz de Fora não usufrui graciosamente uma reportagem detalhada de suas festas natalicias, tornadas conhecidas pelo Brasil inteiro, (talvez por não ser mais seu secretario Fernando de Paiva Mattos, que

nunca esqueceu de subscrever os convites para a imprensa) e da propaganda gratuita, util e benemerita, que faz do gremio verde e branco, o ESPORTE ILUSTRADO, que somente cuida, ainda que com sacrificios, de melhor servir ao desporto nacional, por não termos sido convidados.

O TUPÍ TAMBÉM MERECE CENSURAS

O Tupi é outro clube que tem sido beneficiado com a propaganda gratuita do ESPORTE ILUSTRADO e entretanto, enviando officios a varios jornais do país, propondo a troca de uma assinatura por um anuncio nos muros de seu estadio (propaganda util e inteligente) se esqueceu desta revista, que, sem onus para ele, se onera publicando fotos e farto noticiario de seus feitos e de suas cousas.

O ESTADIO DO TUPINAMBÁS

O Tupinambás vai mesmo construir seu estadio e seus maiores, Mario Simão, Manoel Pereira, José Paiz Soares, Luiz Horta, Oceano Soares, Mauro Horta, Manoel Calais e Paulo Schmitz estão em grande atividade, já tendo arrecadado e depositado na Caixa Economica, perto de cem contos, para o notavel empreendimento.

PING-PONG

Disputado por nove clubes, o Centro dos Cronistas Esportivos patrocina o campeonato da cidade, em homenagem ao sr. Dacilio Batalha, presidente da A. A. Bancaria e em disputa da taça "Bernardino Faria".

CICLISMO

Com a criação do departamento de ciclismo da AME, entregue á direção de Luiz Leonel, os nossos ases do pedal tem disputado, frequentemente, animadas competições, sendo João Neto Pereira, Sebastião Zavier e Antanalpa Rosa, nossos principais pedaladores.

AERO-CLUBE

O nosso Aero-Clube, presidido por Floriano Boechstein e que é considerado um dos principais e dos mais eficientes do país, continua preparando seus pilotos e atualmente possui três aviões.

Em Lima Duarte foi fundado um Aero-Clube e o dr. Nominato Duque, prefeito do Municipio, vai mandar construir o campo.

OS ESPORTES NO INTERIOR DE SÃO PAULO

(Conclusão da pag. 10)

rando pelotões perigosos, desferidos contra a sua meta pelos artilheiros do alvi-celeste.

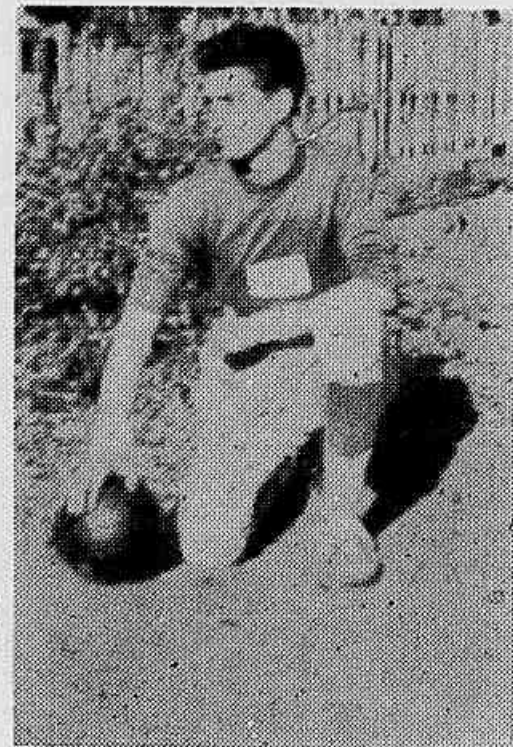
Ao desfazer uma carga contra o último reduto, um zagueiro visitante faz falta fora da area e Pitanga é encarregado de cobrar o tiro. Os visitantes fazem barreira e o elemento douradense atira bem, consignando o primeiro tento da tarde, terminando a primeira fase com o resultado de 1x0.

No segundo tempo, a turma local entra em campo disposta a fazer capitular mais vezes o retângulo

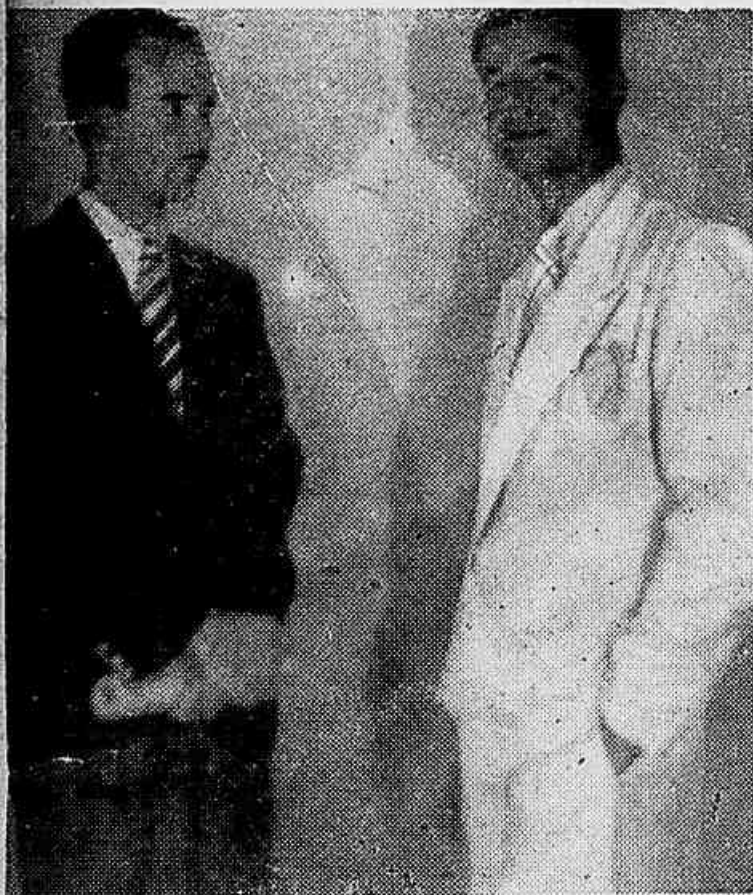
guardado por Cogliati e assim, minutos após o reinicio da pugna, Minguinho centra bem e Gentil com uma cabeçada espetacular conquista o segundo tento da tarde.

Mais uma vez no ataque os locais e Nole, com um tiro a meia altura, burla pela terceira e última vez o arco guardado pelo simpático arqueiro visitante.

Antes de iniciar-se a luta, uma comissão de senhorinhas da sociedade de Dourado, fez entrega ao capitão da equipe visitante de uma "corbeille" de flores, oferta do povo local.



Delcio, o simpático aparador do Dourado F. C., que dia a dia vem ganhando cartaz com suas ótimas exibições.



Constantino Magaldi, um dos principais atiradores locais ao lado do nosso correspondente, Arides Braga.



Os "teams" da Escola de Engenharia e da Faculdade de Medicina de Minas Gerais, que participaram do torneio.

Atualidades esportivas de Minas Gerais

Os campeões de Tenis do certame de 1941 - em grande atividade os meios esportivos Universitarios - vitoriosa excursão da embaixada "major Ernesto Dorneles" á cidade de patrocínio-etiqueta do Tenis...

(SINVAL SIQUEIRA redator esportivo de "Folha de Minas" escreveu para ESPORTE ILUSTRADO)

OS CAMPEÕES DE TENIS DE 1941

O "Lawn-Tennis", simplesmente chamado entre nós de Tenis, após o Torneio Internacional, recentemente realizado nesta capital, promovido pelo Minas Tennis Clube, atravessa uma fase de grande desenvolvimento, principalmente com a realização do Campeonato Estadual, que a Federação Mineira de Tenis promoveu. Os diretores dessa especializada, notadamente o seu presidente, dr. Olimpio Morão de Miranda, vêm trabalhando incansavelmente para a ampla difusão desse elegante esporte entre os mineiros.

Por ocasião do Torneio Internacional e dos Campeonatos Estadual e Inter-Clubes, os esportistas desta cidade tiveram oportunidade de presenciar excelentes partidas, tendo os nossos "courts" sido afluidos por numerosas e entusiasmadas assistências, o que evidenciou o prestígio desse aristocrático esporte em nossa capital.

Minas Gerais já conta com ótimos tenistas de ambas as categorias, entre os quais se destacam: Valdomiro Sales, Luiz de Almeida, Fernando Conde, Roberto e Helio Hermeto, da ca-

tegoria masculina e Zuleica Marinho, Gilda Vanderlei, Joan S. Mackern e Mary Mayo (feminina). Ainda na categoria feminina, tem tido atuação excelente a principiante Ivone Gualberto, que, dado o tempo que pratica esse esporte, está habilitada a equiparar-se ás melhores "raquetes" do país, não em longo tempo.

OS CAMPEÕES DE 1941

Com exceção da "singles" masculina da 1.ª divisão, que ainda será disputada, são os seguintes os tenistas campeões de 1941, das diversas divisões do certame estadual da F. M. T.:

Divisão Juvenil: Carlos Alberto de Paula Sales (simples) e Carlos Alberto — Gustavo Dorneles (duplas).

3.ª divisão: Ivo Campos Pitanguí (simples).

2.ª divisão: Carlos Alberto de Paula Sales (simples) e Carlos Mendes — Olimpio Mourão de Miranda (duplas).

1.ª divisão: Falta ser disputada a final de simples, que se realizará entre os tenistas Roberto Hermeto e Valdomiro Sales.

Helio e Roberto Hermeto (campeões de duplas).

Divisão Feminina: Zuleica Marinho (simples) e Gilda Vanderlei — Joan S. Mackern (duplas).

Duplas mixtas: Roberto Hermeto — Gilda Vanderlei.

TORNEIO INICIO DE FOOTBALL DA F. U. M. E.

O torneio inicio do Campeonato Universitario de Foot-ball, promovido pela F. U. M. E. realizado recentemente nesta capital, revestiu-se de brilhantismo invulgar, dado não só o valor dos disputantes, como também o entusiasmo da numerosa assistência que compareceu ao estadio do America, afim de presenciar o desenrolar das partidas.

Merece referencia especial o trabalho proficuo dos dirigentes da Federação Universitaria Mineira de Esportes, principalmente do seu presidente, universitario Sebastião Pinheiro Chagas, o qual tem se sacrificado em beneficio dos esportes universitarios em nosso Estado.

Após vencer fortes adversarios sagrou-se campeão do torneio o "team" da Faculdade de Odontologia e Farmacia.

RESULTADOS DOS JOGOS

1.ª prova — Escola de Direito x Faculdade B. de Comercio. Vencedor: Escola de Direito, 1 goal e 2 corners a zero.

2.ª partida — Academia Mineira de Comercio x Faculdade de Comercio de Minas Gerais. Vencedor: Faculdade de Comercio de Minas Gerais, 3 goals e 1 corner a zero.

3.ª prova — Escola de Medicina x Escola de Engenharia. Vencedor: Escola de Medicina: 2 corners a 1 corner.

4.ª prova — Vencedor da 1.ª x Faculdade de Odontologia e Farmacia. Vencedor: Faculdade de Odontologia e Farmacia, 1 goal a 1 corner.

5.ª prova — Vencedor da 2.ª prova x Vencedor da 3.ª prova. Vencedor: Faculdade de Comercio de Minas Gerais, 1 goal a zero.

6.ª prova — Vencedor da 4.ª prova x Vencedor da 5.ª prova. Vencedor: Faculdade de Odontologia e Farmacia, por 2 goals e 3 corners a 1 goal.

OS QUADROS CAMPEÃO E VICE-CAMPEÃO

Faculdade de Odontologia e Far-

macia: Heleno; Hugo e Lulú; Caran, Celio e Luiz; Edgard, Afranio, Lucio, William e Juarez.

Faculdade de Comercio de Minas Gerais: Abreu; Volpini e Rafael; Ramirez, Itaci e Orfeu; Alvaro; Pimpão, Helio, Rubens e Albano.

Marcaram os goals da Faculdade de Odontologia: William e Lucio.

Da Faculdade de Comercio: Albano.

Juizes que apitaram: Antonio Caetano, Turcne e José Manoel.

EXCURSÃO A' CIDADE DE PATROCINIO

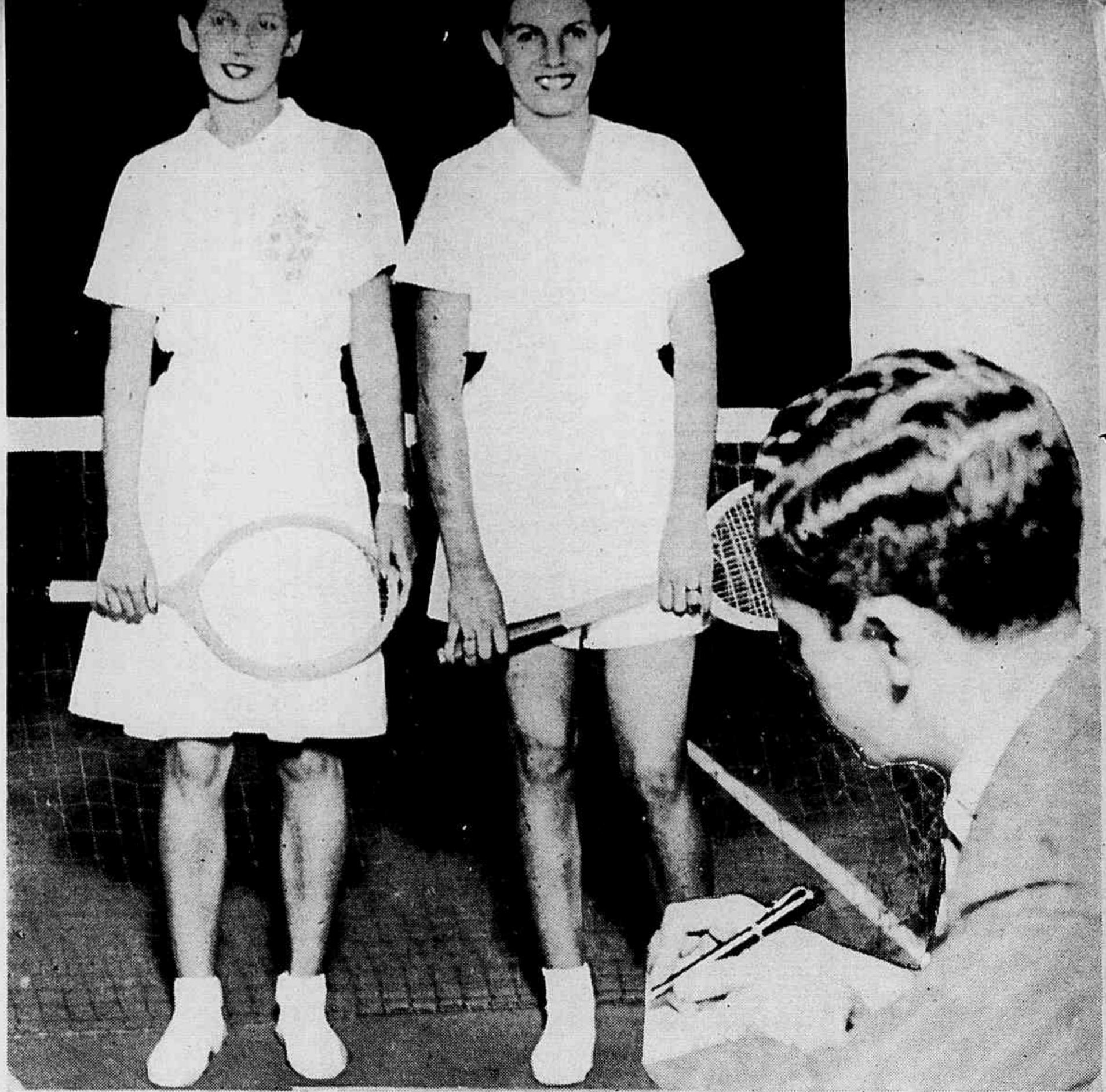
A excursão da embaixada "Major Ernesto Dorneles", composta por elementos do Clube Atlético Renascença, á cidade de Patrocínio, foi vitoriosa sob todo aspecto. Ali chegando sabado ultimo, os belorizontinos foram alvo de significativas homenagens por parte dos esportistas e da população local. Foi, portanto, correspondida plenamente a expectativa que antevia-se.

A' embaixada visitante, foram proporcionados varios passeios e festas sociais, inclusive visita ao "Parque Hotel", da estancia hidro-mineral de Serra Negra, cuja distancia de Patrocínio é de 17 quilômetros aproximadamente.

Além dos passeios, foram oferecidos aos visitantes na sede do Clube Itamarati, nas noites de sabado e domingo, animados bailes, que tiveram a presença da melhor representação da sociedade local.

Em visita á redação da "Gazeta de Patrocínio", estiveram varios componentes da delegação da Renascença, na manhã de Domingo.

Acompanhados pelos senhores Sebastião, Rui e João Eloi dos Santos, os visitantes percorreram todas as dependencias daquele semanario, os quais tiveram oportunidade de constatar a perfeita organização da redação e oficinas.



Duas tenistas mineiras, Afia e Ivone Gualberto. Vê-se no medalão, o Cronista Sinval Siqueira.

ETIQUETA DO TENIS...

Os nossos "fans" do esporte da raquete estão ainda sob a impressão das magnificas partidas que lhes proporcionou o Minas Tennis Clube, por ocasião do Torneio Internacional, encerrado brilhantemente, após empolgantes disputas.

Foi a melhor possível a impressão técnica deixada pelos atletas que nos visitaram e certamente muito lucrarão os nossos tenistas, com as lições que tais "matches" lhes proporcionaram.

Todavia, nenhum prazer é de todo completo e há, sempre, pequenas cousas que, si não chegam a empanar o brilhantismo de um notavel empreendimento, refletem mal, no público que acorre ás praças esportivas para presenciar as disputas.

Por exemplo, nesse grande torneio promovido pelo Minas, nem todos os disputantes conservaram a calma que é indispensavel áqueles que se dedicam ao aristocrático esporte.

Assim é que estranhamos a atitude de Marvin Carlock, quando, alegando ter machucado um calo na mão, por ocasião de uma pequena queda na quadra, entregou uma partida para Haroldo Buarque, no inicio da segunda série, depois de ter vencido a primeira por 7 X 5, em uma equilibrada disputa.

Tambem suscitou comentários a pouca calma de Manoel Fernandes, que não se conteve, quando perdia o primeiro "set" de simples para James Thackara, quando um violento "drive" deste, tocando a fita superior da rede, morreu em sua quadra, impossibilitando qualquer tentativa de defesa. Ainda o mesmo Manoel Fernandes, na dupla final, perdeu inteiramente a calma, tendo atirado a raquete na direção de Thackara, quando este, junto á rede, ia esmanchar uma bola em boas condições.

Jorge Salomão tambem merece um reparo pelos seus comentários contra a assistência, que se ria de suas gracinhas e quedas espetaculares.

Humberto Costa, por sua vez, mostrou-se excessivamente nervoso, o que entretanto não é de seu feitio, quando, formando dupla com Haroldo, contra Salomão e Manoel, recriminava constantemente o seu companheiro que ainda não possui a sua classe, muito embora Haroldo tivesse jogado admiravelmente.

Enfim, tudo isto são pequenos fatos que a crônica esportiva deve registrar, os quais entretanto não empanaram o brilhantismo do interessante certame. Se assim o faço, é para que sejam do conhecimento de todos aqueles que praticam esse elegante esporte, para que tais fatos não se verifiquem entre nós.

O intuito é apenas de colaborar para que o tenis continue a ser praticado como vem sendo entre os mineiros, e nenhuma animosidade se tem contra este ou aquele tenista e muito menos qualquer clube.

SINVAL SIQUEIRA

RENASCENÇA, 4 X IPIRANGA, 1

A partida de foot-ball, que vinha sendo aguardada com vivo interesse pela população local, realizou-se na tarde de domingo. Preseiciado por numerosa assistência, o jogo transcorreu bastante movimentado, principalmente na primeira fase, sendo que, na etapa final, o quadro do Renascença exerceu dominio sobre o "team" do Ipiranga.

Após o tempo regulamentar,

embora o Ipiranga F. C. tenha se empregado com afinco, a equipe do Renascença saiu vitoriosa pela contagem de 4 a 1.

Os quadros entraram em campo, assim constituídos:

Renascença: Vavá; Pedro Guedes e Geico; Sampaio, Tilim e Mario; Edmundo, Prego, Lango, Mucuri e Paulista.

Ipiranga: Baim; Paulo e Pão Duro; Joãozinho, Picum e Gentil; Isaltino, Edgard, Pacheco, Zézé e Didi.



Em Patrocínio, quando era feita a entrega da taça ao Ipiranga.



Afirmação de eficiência e superioridade

O Corinthians, antes de terminar os seus compromissos, garantiu a conquista merecida do título de 1941

Nós vimos o Corinthians se exibir frente ao Flamengo, justamente numa noite em que a sua invencibilidade foi quebrada pelo leader do certame carioca. A derrota é um detalhe de somenos importância na trajetória de um quadro. Daí, a impressão que nos ficou do "onze" corinthiano ter sido imutável. O placard não alterou o sentido das nossas observações. Naquela noite, a produção da vanguarda bandeirante deixou a desejar. O seu índice de efetividade foi inferior ao do quinteto rubro-negro. E mesmo trabalhando melhor os homens da frente rubro-negra apenas visitaram as redes de Ciro uma

só vez... Não seria surpresa se atingissem o alvo com mais fartura. Mas, o fato é que não atingiram. E para isso houve uma razão. A defesa corinthiana portou-se com extraordinária bravura, principalmente o trio final, onde Agostinho se nos pareceu um zagueiro da têmpera de Domingos. Portanto, si o quinteto corinthiano deixou de produzir naquela noite, ofuscando-se inteiramente, foi sem dúvida porque encontrou pela frente uma defesa do quilate da sua. Tal observação não se tornou difícil de se fazer e os próprios críticos de São Paulo assim disseram.

Nós gostamos do Corinthians — tomamos a repetir — e não elo-

giamos a sua notável e quase inédita campanha de 1941 no "escuro". Não. Vimos o quadro jogar sob os refletores do Pacaembú. Perdendo para o Flamengo, nos ficou a impressão de que o Corinthians não poderia perder para outro quadro do Rio e, conseqüentemente, para qualquer dos concorrentes ao certame de São Paulo. E assim sendo, o título que o Corinthians se apressou em garantir foi a recompensa justa de uma trajetória brilhantíssima, isto é, a afirmação de um quadro superior e eficientemente preparado. Com cinco pontos de vantagem sobre o Palestra, adversário valoroso, o qua-

dro de Del Debbio chegou à antepenúltima rodada desfrutando a condição de invicto, glória que os seus defensores pretendem garantir até ao final. E isso só lhes faltaria para coroar definitivamente a passagem inesquecível pelo certame de 1941.

E ao terminar o nosso registro de hosanas ao Corinthians, não é possível deixar passar no esquecimento o nome do veterano Del Debbio, o homem que traçou o plano das vitórias e soube arrancá-las merecidamente ao apresentar um "onze" harmoniosamente formado e fortalecido pela sua ação enérgica e disciplinar.

Pirilo se redime

Decretamos por fim a vitória!

Depois de desperdiçar inexplicavelmente um pênalty que seria a vitória rubro-negra, Pirilo por fim finaliza com sucesso o lance de sua reabilitação. Ei-lo aqui recebendo expressivos abraços dos companheiros.